SFP

sc- the shadow of a choice

– control drop a fayled system

O que voce precisa saber antes de ler esse livro:

SFP é apenas uma das peças que se encaixam em um imenso mundo. Esse é o livro primeiro livro de control drop. SFP significa algo muito importante para mim. O drama adolescente é uma grande parte desse livro, eu tento por aqui os sentimentos e situações que já passei na vida, cada personagem retira alguma parte de mim. Mas os aflorados sentimentos de adolescentes se interscectam com uma historia, um novo mundo.

É claro que além da historia e dos sentimentos que tento passar, uma ideia é transmitida, existe um grande segredo or tras do que eles passam, algo que muda a historia do mundo. Esse algo não está preso nesse livro.

Não sei onde esse livro vai parar, mas seja onde for, espero que deixe a pessoa que o ler mais contente.

Uma nota simples: agradeço a algumas pessoas:

mae, obrigado por ter sido tudo o que voce foi, lutar tanto quanto lutou.

Pai, obrigado por ter sido tudo que voce foi, ter ao mesmo tempo trabalhado e nos amado.

Ao meus irmãos, obrigado por fazer meus dias mais felzes.

Arthur, por ter me feito rir tantos momentos

Lohan, eu não sei o que botar pra descrever o que acho de voce, a maior nota vai pra ti porque lembro quem a primeira vez que escrevi foi voce quem me apoiou. Na verdade sempre foi o primeiro que me apoiou em muitas coisas.

Igor, voce também, não muito relacionado a esse livro, mas o momento que ficamos sem nos falarmos foram os piores da minha vida.

Índice:

1. Novos mundos (uma explicação da origem de cada personagens, suas relações com a família e suas novas rotinas)
2. Amigos? (após 2 meses da chegada eles se encontram e aprofundam seus laços)
3. Marca (eles conhecem a marca mas não sabem bem o que é)
4. Juntos no tabuleiro (eles descobrem como acessar o novo mundo guiados pelas falas do zelador desaparecido)
5. Harshwell quem é você? (eles descobrem que é um mundo em guerra e que eles precisam salvar utilizando os benefícios de suas marcas, os vilões não são nada além de pessoas – nesse novo mundo – que seguem seu líder maluco… pelo menos no inicio)
6. Distúrbios do novo século (mostra como control drop influencia no mundo real e faz com que pessoas se voltem contra outras fazendo alusão ao marxismo cultural e a divisão de classes)
7. Fortalecendo seus laços (aqui eles se namoram durante uma batalha e o control drop fica calmo por um tempo)
8. Crise (fayutri passa problemas com seu pai e tem de deixar o tabuleiro por um tempo, é nesse momento que é revelada a corrupção do pai de jhonny)
9. O suposto mundo perfeito (um aprartaide lhes explica a essência do CP e explica sua guerra interna e seu ditador líder)
10. A batalha dos dois reinos 9 as informações que receberam causa uma guerra entre duas potencias)
11. Para o outro lado já no fim da guerra, jhonny é recrutado após quase morrer, ele mostra o intenso treinamento que recebe, as armas e o covil do outro lado)
12. Conectados (os amigos – truper dwallace – pecebem que estão conectados e porisso não podem se matar)
13. O que é um o Control Drop (agora em lados opostos, eles percebem que o control drop é muito mais complicado do que parece, afinal, deonde surgiu, por que esse mundo é assim?)
14. A batalha de denesvrado (eles vão atrás da pedra mística do grande chefe)
15. Suspiro de pragas (yasmin mata fayutri no memento dogolpe final, acabando com a vida também do irmão)
16. Salvamos o mun… mesmo após tudo ter acabado, ao voltar para casa, ela percebe que o mundo só existirá por mais alguns minutos)

Paginas estimadas: 450 palavras estimadas: 120 mil (mín) 200 mil (max)

Inicio:21/04/19 – 27/04/19

Amigos?: 27/04/19 – 30/04/19 e 30/11/19 – 01/12/19

Marca: 06/12/19 -

Juntos no tabuleiro

Harshwell quem é voce?

Distúrbios do novo século:

Fortalecendo seus laços:

Crise

O suposto mundo perfeito

A batalha dos dois reinos

Para o outro lado

Conectados

O que é o control drop

A batalha do denesvrado

Suspiro de pragas

Fim -

**1. Novos mundos**

Yasmin olhava pela janela do carro, pensava nos seus amigos, ela os deixaria para sempre. Ela já havia tentado negociar diversas vezes com seus pais, estava se mudando para outro estado, deixaria sua terra movimentada do centro-oeste goiense e passaria a morar no frio e seco sul. Ela lembrava das diversas vezes que riu e chorou com seus colegas, cada momento foi magico, ela tinha certeza de que jamais iria esquece-los, ela não queria de modo algum. Olhando as arvores passarem ao seu lado, ainda muito longe de seu destino final, um lagrima escorre suavemente seu rosto, ela tenta esconder e exugar disfarçadamente, mas seu irmão, jhonny, percebe sua tristeza e vai acalma-la. Ele a agarra e suavemente diz: calma, você vai adorar, floripa tem praia, tenta pensar nisso. Ele também estava triste por deixar brasilia, nono ano, o segundo melhor ano da escola, passaria longe das pessoas com quem formou a vida, de igor que sempre o fez rir, mas ele sabia que seus pais trabalhavam muito, estavam se mudando para tentar uma vida nova, na verdade não sabia de muito mais coisas. Ele estava acalmando ela enquanto ele próprio não conseguia se acalmar. Mas funcionou, quando começa a pensar nas praias, ela remete com o seu belo sorriso, ela simplesmente amava praias, brasilia fica no centro do mundo, o máximo que tem é um lago onde andavam de lancha, ela até já começa a pensar em chamar seus amigos para pular algumas ondas. Sua mãe começa a puxar assunto da frente: “estão animads filhos?”As aulas voltariam ja dia 11, ainda estavam no meio de janeiro, poderiam aproveitar o verão, pegar um sol, ver o mar, brincar na areia... mas ninguem estava realmente animado, digo, quem já se mudou sabe a dor que é deixar tudo para tras, é quase que um novo mundo. Claro que eles não queriam depreciar a viajem, que já não estava muito animada, então simplesmente moveram a cabeça de cima abaixo, com caras que confirmavam o contrario. Frustada com sua tentativa, ela tenta começar uma brincadeira, talvez ela achasse que aquilo quebraria aquele silencio, mas eu não posso culpa-la, nunca foram uma família muito unida, ela viajava muito e seu pai não saia de seu escritório, perderam as infância, deixaram por função da escola, talvez fosse porisso que estavam se mudando, em um novo lugar eles iriam aproveitar mais, talvez fosse uma verdadeira tentativa, talvez sairia um pingo de amor daquele casal insenssivel. Acho que todo filho já passou porisso, seus pais tentam te animar, falham, mas você finge gostar por que não quer magoa-los. Naquela situação foi exatamente assim, mesmo que seus pais não fossem próximos ou ligassem mais pro trabalho do que pra os próprios filhos, eles os amavam, não poderiam jogar na cara o quão falhos eles foram. Deram um sorriso mas não continuaram, apenas voltaram suas cbeças novamente para o lado e olharam as arvores do lado de fora. Por um tempo não passou disso, botaram na jovem pam, ouviram musicas, falaram sobre a escola. No meio da viajem ou perto disso, eles pararam num restaurante na beira da BR 101 e almoçaram, estavam em curitibia, os alimentos ali eram bem feios, nada muito relevante, era só uma parada para descançarem. Sentaram os quatro numa mesa e começaram a comer, trocavam olhares mais nenhuma palavra saia. Seu pai parecia não ligar muito, mexia no telefone enquanto comia. Então eles foram comendo e se olhando e pensando, jamais se falando, até que um garoto apressado com uma badeja esbarra na mesa, era um muleque de com a cara espinhenta, não muito baixo, mas um tanto quanto confiante. A comida dele cai na roupa da mãe, ela se levanta assustada e com raiva olha para o garoto:

̶ olha o que você fez seu... mimado!

Ele a olha preocupado mas ainda assim indiferente, o que mais o deixou incomodado é que havia tropeçado em alguma coisa, seu cardaço estava amarrado, o chão liso, parecia que algo o havia empurrado, mas ele não sentiu. Ele se virou para a mulher e responde:

̶ me desculpa senhora, eu tropecei sem querer.

Ele se levanta devagar, também estava sujo, pega sua bandeja rapidamente e olha para yasmin, tinha duvida se ela era apenas bonita, ou quem sabe perfeita, ela estava rindo e isso o deixou constrangido. Ele desvia rapidamente o olhar e dirije-se ao banheiro. A mãe faz o mesmo, no momento em que sai da mesa, yasmin e jhonny começam a rir ainda mais, antes continham um pouco para que sua mãe não os acusasse, mas agora liberam completmente as gargalhadas. Seu pai os olham e segurando o riso leve, embrabece a cara e manda que parem. Naquele restaurante, no lado de tras, havia uma criação de boi, acabando de comer, os irmãos se dirigiam ao local onde o boi ficava e ali observando, yasminn começa:

̶ será que Santa Catarina é muito frio?

̶ bem ̶ ele começa ̶ eu vi na internet que o inverno aqui é bem frio.

Olhando para ele com cara de desconfiada ela responde:

̶ tá eu sei, mas será que cai neve?

Voltando o olhar para o boi, ele fala travado:

̶ não, quer dizer, não sei, vamos esperar junho para descobrir né?

Ela volta o olhar pro boi também, repira fundo e bufa:

̶ se não tiver neve eu juro que eu vou fugir de volta pra brasilia

No momento em que falavam da neve, seu pai recebe uma ligação da Controp Drontol Company, empresa que trabalha. Caminhando até a rua, ele observa ao redor e enfim atende. Ele ouve uma secretaria lhe perguntar sobre algum pacote, ele apenas confirma e fala sua localização. Nesse momento, ele ve chegando sua esposa pedindo para seguirem viajem. Ele confirma com a cabeça enquanto desliga o telefone e vai chamar as crianças. Antes de seguirem, johnny pede para ir ao banheiro, sua irmã aproveita e lembra-se de ir também, entrando no banheiro ele vê aquele garoto limpando a calça com papel higiênico, então ele lhe pergunta:

̶ ei, como é seu nome?

O outro garoto o olha com um sorriso fraco e responde:

̶ bem, é meio estranho, fayutri.

Estranhando o nome, jhonny retruca rindo:

̶ fayutri? Nunca ouvi, você é daonde?

Ainda limpando a calça, o garoto responde sorrindo:

̶ é que meus pais são da frança, mas eu moro aqui... ̶ exitante, ele abaixa a cabeça e por um instante para de limpar a calça ̶ morava, eu to me mudando pra santa catarina por que... ̶ nesse momento ele para de falar e volta a limpr a calça ̶ mas e você? Qual é o seu nome?

̶ é jhonny, sabe que eu também estou me mudando pra santa catarina?

Nesse momeno seu pai entra no banheiro e o chama para irem embora. Ambos se despedem desajeitados, mas essa não seria a ultima vez. Entrando no carro, a mãe começa a reclamar, sua roupa estava cheia de molho barbecue e seu cabelo também havia molhado, ficaram ovindo e lamentando suas chatices por um longo tempo. No meio da viajem eles começaram a dormir, era uma viajem bem longa até floripa.

Enquanto estavam no carro, fayutri permaneceu limpando as calças até que seu uber chegou, seu pai correu desesperado para o chamar, mas ele exclamava a impossibilidade de ntrar no carro, suas calças estavam sujas. Seu pai, não se importando, dobrou a calça do garoto e o acelerou. Do uber foram até o aeroporto, seu pai não poderia dirigir, tinha perdido a carteira e o carro quando foi pego bêbado com o filho no carro. No aeroporto eles foram de Curitiba até floripa, onde passariam a morar apartir de então. Ele e o pai eram bem próximos de sua mãe que não estava mais ali com eles, quando ela se foi, se separaram muito e começaram a sofrer sozinhos de suas maneiras.

Depois de muito tempo de viajem, jhonny, yasminn e seus pais enfim chegam a sua casa, uma casa enorme, dois andares, no lugar mais nobre que eles acharam, que a empresa de seu pai achou, para servir-lhes de lar. O caminhão de mudanças deveria chegar logo, mas na espera os irmãos foram explorar a casa, viram seus quartos bem espaçosos, um baheiro em cada, a cozinha mais parecia um salão de festas, a sala tinha espaço para uma criação de elefantes indianos, a casa tinha uma garagem com espaço para quatro carros e mais algumas bicicletas, tudo era tão espaçoso... estavam adorando até que, andando pelos arredores da sala, viram uma pequena porta de madeira, perguntado o que poderia ser, jhonny responde que seria algo como um sótão. Os irmãos param de andar e sentam-se perto da misteriosa porta, jhonny bota a mão sobre a maçaneta e a gira, a porta estava trancada.

̶ jhonny o que será que tem ai dentro? ̶ yasminn pergunta esperançosa por uma das inteligentes hipóteses de seu irmão.

̶ bem, é um sótão, deve ter coisas antigas, ou tinha, afinal o cara se mudou e deve ter tirado tudo dai.

̶ será que essa casa é mal assombrada? ̶ yasminn aceditava muito nessas coisas e a todo momento via na intenet coisas relacionadas ao mundo sobrenatural.

Tentando acalma-la, jhonny responde franzindo a testa:

̶ olha, eu acho que você se mete muito com essas coisas de fantasma, eu acho que quando você ver um, ele será bem diferente.

O pai deles chega por trazs de yasminn e a toca no ombro, perguntando -lhes o que estavam fazendo ali. Ao questionarem o que havia atrás daquela porta, seu pai respira e diz:

̶ não acho que vocês deveriam se importar com isso, agora venham me ajudar a tirar as coisas do caminhão.

Ele aponta a saida aonde os irmão saem apressados, o pai olha serio para a portinha e deixa a sala. Os irmão arrumam seus quartos enquanto os pais arrumam o resto da cozinha. Quase todos os moveis foram desmotados por culpa da viajem, menos um, um antigo armário de madeira, bordado a ouro, viera de bisavos dos irmãos. Aquele armário significava muito para a mãe dos garotos, ela era meio seca e fria mas amava suas coisas e a historia de sua família. Esse armário velho é levado até a sala, onde é posto exatamente na frente da portinha. A empresa onde o pai trabalhava fazia transições comerciais, era como um balcão de negócios onde uma empresa vemdia para outra de outro lugar, ou para uma pessoa, a CDC auxiliava na comunicação entre essas empresas, transportava, licenciava e negociava um preço sobre o frete e o auxilio dado pelos funcionários. Há alguns anos, o CEO dessa empresa foi expulso por tramitações na área do trafico. Apartir de então vários funcionários se demitiram e muitas pessoas relacionadas à empresa simplesmente sumiram.

Fayutri chega enfim à sua nova casa, o caminhão de mudanças já estava ali esperando. Era uma casa simples, acomodadora, mas simples, um andar, especial para duas pessoas sendo uma dessas uma criança. Imediatamente, ele começou a ajudar seu pai a retirar as coisas do caminhão. Foi uma movimentação só, nenhum papo muito relevante foi tido além de um “isso aqui é ali”. Saindo então os caras da mudança, Fay vai até seu quarto, uma cama e um armaro pequeno. Nada além do que ele sempre teve. Ficou legal, não tinha nenhum PC gamer ou uma suíte, mas ficou aconchegante. Ele trocou a roupa suja e deitou-se na cama. Então começou a pensar, pensar na sua mãe, ela desapareceu da vida dele tão rápido que não deu tempo de dizer tchau. Ele lembra de quando ela tentava o abraçar e ele rejeitava, quando lhe dava um presente e ele mal agradecia. Seus erros do passado caiam sobre ele, assim como caiam sobre seu pai. Antonio alabrão, ex agene mlitar, casou-se com Francisca fayutri, uma linda francesa que em um piscar de olhos se encantou. O dia que se conheceram foi magico, ela estava linda, sempre estava, antonio estava de viajem comercial pela frança, havia descido de um carro alugado para comer algo numa padaria qualquer de paris, na época, paris ainda era paris. Lá ele viu sentado a jovem francesa, que o observava desde que saia do carro, ele a encarou, a chamou, a levou, a segurou, a pediu, a abraçou e então, nunca mais a viu, ela lhe deixou o filho, qual nunca teve força para cuidar. Ele caiu no álcool, seu senso de responsabilidade era baixo, passava horas no bar enquanto seu filho chorava nos colos de uma prima inexperiente. Foi quando ele foi demitido que ele se rendeu de vez, bebeu todas e levou seu filho para um passeio pela morte, eles não chegaram ao destino, o mundo dependeu de quanta sorte Fay ia ter. a policia o pegou e o retirou a carteira, não foi preso pois a prima pagou, não perdeu a guarda do filho, pois tinha contato com generais. Aquilo passou pela sua cabeça e um só instante, ele se arrepende todo dia de seus sentimentos superarem as nescessidades do filho. Um distante do outro pensam na mesma coisa, a mesma situação se repete inúmeras vezes, o arrependimento, a culpa. Tudo iria se repetir como em um circulo.

Faltava ainda mais que um mês para começarem as aulas mas jhonny não podia estar mais ancioso, ele se considera o mais inteligente da família, ele estava de certa forma certo, sempre tirava boas notas, sempre sabia a resposta para tudo, sabia algo sobre tudo, interessava-se por assuntos que os jovens consideram entediantese se destacava em tudo, menos uma coisa: vida social. Ele sabia convesar e brincar com seus amigos, mas só com eles, era fechado socialmente e só permitia que seus mais próximos acessassem seu espaço pessoal. Era basicamente o contrario da sua irma, não era mongoloide nem nada, mas sempre teve dificuldade com a matéria, principalmente matemática, porém poderia passar tranquilamente algumas horas conversando com o vendedor de churros que acabou de conhecer, eu não tirei isso do nada, ela já fez isso algumas vezes. Ambos estavam anciosos, ele queria logo aprender a matéria do nono ano, iniciar em física, química e biologia; já ela não ve a hora de conhecer os meninos do local novo. Durante aquele tempo de espera, em um dia eles decidiram ir à praia, só os dois, seus pais não tinha tempo nem vontade de visitar as belezas turísticas locais. Eles amaram, sua casa era próxima da praia, uma das bilhões de praias de floripa. Brasilia era um tedio, não tinha praia, não tinha parque, tinha shopping, mas por ali eles acharam alguns também. Conhecendo o lugar enquanto as aulas não começam, Yasminn foi se apaixonando pelo lugar, era tão calor quanto o centro, talvez até mais, tinha tudo por perto, ela ainda não admitia, mas estava achando sua nova casa bem melhor que a antiga.

Fay passou as férias deitado, ele não queria saber das praias, pra ele a areia era irritante. No seu quarto, ele deitava-se, assistia you tube dia inteiro e repetia no outro dia. A vida dele não era assim antes, ele costumava brincar na rua com alguns vizinhos que tiveram a sorte de ter a mesma idade dele. Ele queria que as aulas começassem logo, sua diversão era estudar e zoar com os amigos, ele costumava fazer piadas de humor negro, bullinar alguns colegas, já foi suspenso algumas vezes, mas ele tinha algum dom, conseguia superar qualquer um na questão da nota. Isso muitas vezes atraia algumas garotas, mas ele nunca teve coragem de chamar alguma pessoalmente, ele era forte apenas perto dos amigos. Ele fazia isso para esconder, dor que sentia internamente. ele jamais soube o que o fez tão especial. Quatorze ans, eu me arrisco dizer que é a pior idade de todas, os hormônios a mil, a pressão, a raiva, medo, nessa idade voce não é mais café com leite, ninguém te trata como criança ou fala que ta tudo bem, fay passava porisso, jamais recebeu um abraço, ninguém nunca o acolheu, ele passava por tudo isso sozinho, seu pai e ele eram quase desconhecidos, e ainda assim, era a única pessoa que tinha.

Tudo isso iria mudar, para os três, algo que nunca jamais sonharam iria acontecer, mudar os rumos de suas vidas e das vidas nas terras. tudo começou em uma noite, os irmão e os pais saíram para jantar. Foram em uma piazzaria famosa da região, tudo foi muito bom, a pizza, as bebidas, tudo. menos a conversa, sua mãe olhava no celular a todo momento e seu pai não olhava a cara de seus filhos, jhonny comia um pedaço de pizza e tentava se lembra da ultima vez que seu pai o deu carinho. Ele não pôde, o que vem em sua cabeça é aquele armário, lebrou do dia que sua mãe o ganhou, passou geração em geração até que chegou em sua tia, era a tia das tias, se lembra que deixou de presente para sua mãe depois que saberia que não poderia guarda-lo mais. ela vivia viajando e contando as historias de suas diversas viajens quando o visitava, ele adorava ouvir, quando tirava fotos, ela sempre lhe contava tudo. Trabalhava como geóloga, conhecida nos estados unidos, por diversas vezes ela seguia os guias turísticos e visitava os “belos” pontos turísticos europeus. Uma vez, a ultima vez, há uns oito meses atras, tempo demais por sinal, ela não contou-lhe sobre nenhuma expedição, mas sim uma coisa que a entristecia há algum tempo, claro que ela tentava ser discreta, era um assunto delicado muito importate que ela guardava. Ela falou que seus pais escondiam um segredo, ele não entendia muito bem e ela não poderia o contar, ambos pelo mesmo motivo: ele era muito jovem. Ela tinha em si a necessidade de guardar com ele o que sabia, deu-lhe uma carta, pediu para que abrisse apenas quando saísse de casa. Jhonny amava sua tia e sempre guardou aquela carta. Nunca a abriu e nem sequer leu o que estava escrito na frente. Ele ficou com aquilo na cabeça a noite toda, tentava lebrar onde estava a carta. Eles comeram e ele não falou para sua irmã nada em relação a isso, ela ganhou da tia no mesmo dia um pacote com chocolates. Então voltaram para casa, jhonny foi para seu quarto e despediu-se da irmã. Deitou-se na cama e esperou que seus pais tivessem ido dormir enquanto pensava num lugar plausível. Não deu muito tempo, eles subiram. As luzes estavam todas desligadas, ele foi então procurar, abriu uma caixa de coisas antigas onde costumava manter... coisas antigas, revirou com a lanterna de seu celular ligada, achou um bolo de algumas cartas, umas vinte, que seus amigos de brasilia deixaram para ele. Mexendo ele le algumas, jhonny costumava ser meio distraído, mas ali ele tentou focar na sua missão. Nenhuma das cartas tinha o nome dela, nenhuma tinha nada em relação a nenhum segredo. Ele para de olhar a caixa e tenta se lebrar exatamente daquele dia. Sua tia chega em casa, fala com seus pais, almoçam todos, eles pedem que conte suas viajens, ela vai com eles até a sala e senta-se ali num puff. Conta que sua ultima viajem não foi finalizada, entrega para Yasminn uma caixa com chocolates, vira-se a jhonny, entrega a carta e diz que ama os dois, da um abraço apertado e fala que lamenta mas ainda não concluiu a procura anterior. Jhonny então vai até a cozinha, deixa a carta no armario antigo e então direje-se ao quarto. Nesse momento do pensamento, jhonny percebe que botou a carta que iria revelar o “segredo de seus pais” num armário, no lugar em que ele estava. Sua cabeça esfria, ele levanta devagar e vai até a porta, usa uma meia que silencia seus passos. Gira a maçaneta devagar, sai do quarto e desce as escadas, na sala, ele se dirije ao pequeno armário. Abrindo a primira gaveta ele ve documentos, dando uma rapda olhada ele não encontra nada. Fecha ela devagar e abre a segunda, olha rapidamente para a escada, aponta então sua lanterna à gaveta e observa que há dentro, ali sim, um monte de transcritos desorganizados, espalhados de ponta a ponta, um bolo de pelo menos umas oitenta cartas. Ele as tira dali e le uma por uma, as que le, ele devolve ao recipiente e passa para a próxima. Repete isso algumas vezes, apontando sempre a lanterna do celular, até que lê “Alexandra Daniela Odrech” sim, era de sua tia, ele quase pulou de alegria, botou as outras cartas dentro do armário, fechou-o e sentou-se no chão. Observando viu que ela já havia sido aberta, o adesivo que a grudava estava retirado, rapidamente sua felicidade retoma o medo que sentiu de que seus pais soubessem o que ela havia pra contar. Um sentimento de culpa também aflingiu, ele já não a via a muito tempo, talvez essa carta foi o motivo. Sentiu-se um ingênuo. Ele então retira o papel do envelope que continha a cartinha, mantem o envelope sob a carta, o papel está dobrado, na frente está descrito: “desculpe-me jhonny”. Ele abre tentando não fazer nenhum barulho, começa a ler então o que havia escrito, sentia um pouco de peso na consciência, mas ele avança:

“muitas vezes me falaram da beleza de paris, sempre tive muito desejo de visitar esse tão famoso lugar. Realizei isso na ultima viajem. Não pude te contar pois estive um pouco apressada, precisava revisar alguns assuntos em outro lugar, mas agora leia com carinho, o que posso te contar sobre paris...

Irresistivel, era isso que pensei que iria ver, um lugar lindo, apaixonante, com lindas vistas, um café capuccino e uma apresentação de balé linda, tudo lindo. Mas eu repensei minha paixão pelo lugar quando finalmente abortei, era realmente lindo, ótimo de se ver, de longe. As ruas eram muito sujas, a cada passo parecia que eu tinha chutado uma sacola, eu não consegui prestar atenção nas paisagens, na rua enfrentei uma serie de mendigos deitados, aquela cena me deixou aborrecida, muito aborrecida. Eu visitei sim alguns lugares, a policia estava por todo o canto, toda rua tinha uns quatro, praças bastante movimentadas, incontáveis policiais ocupavam o lugar. Os pombos e ratos eram visíveis à luz do dia. Os museus e pontos da cidade são fascinantes. A torre eifel é gigante e belíssima. Mas eu senti pena, eu agora estou aqui no meu escritório, te conto isso pois sabia que você sempre quis saber como era a cidade luz. Quando te vi pela ultima vez, você tinha 6 anos, eu tinha medo de que você se decepcionasse. Inclusive queria te dizer que Baston, a empresa que trabalho, está perdendo verba, fui em minha ultima expedição e por falta de dinheiro não poderemos mais nos ver, nunca mais. Restaram a mim duas opções, falar para você e te magoar num momento em que ... bem, lembro que sua primeira palavra começava com a letra M, mantinha. Pois é, voce sempre será meu bebe, o bebe da titia.”

Ele fechou a carta, nada mais havia escrito, ele estava emocionado, mas não deixou de perceber que nenhum segredo estava na carta, ele tinha certeza que era aquela, lembra do adesivo de carinha que sua tia botou. Relendo a carta de cima a baixo de baixo a cima, lembrou-se de um vídeo no youtube, um cara de olhos azuis desvendava enigmas, ele adorava, era bom em resolver quebras cabeças, não era mais tão inocente, sabia que aquilo era muito mais profundo do que uma explicação de paris. Lendo o final “sua primeira palvra começava com a letra M”, ele logo foi averiguar a primeira letra de cada frase, ele era rápido, nesse momento ele até pensou que sua tia pensava “meu garoto”, então ele pegou uma caneta e anotou por tras do papel:

“mvmfdbdpst” ele para por ai, tenta mudar a frequência “mmddptdv” aquilo não funcionava. Então ele tentou ler os parágrafos. Ele novamente se alegra, ali estava a resposta. Ele pega seu celular e pesquisa: Alexandra Daiela Odrech, livro” no google e o que aparece é uma noticia: “Alexandra Odrech morre antes de terminar seu livro” a noticia era recente, dois meses. ela simplesmente falava do livro sobre suas expedições, estranhou não ter recebido essa noticia, o livro tinha partes pulicadas no buzz feed. Ela parou no primeiro capitulo, criou inumeros fas que iam todo dia ler suas historias. o primeiro capitulo do livro “aventuras pelo imenso mundo.” contava suas aventuras em escavações egípcias. Jhnonny parou por ai, foi rapidamente procurar pelo livro no fórum. Antes de entrar, ele arrumou as cartas todas no armário, fechou a gaveta e voltou se ao chão, a pesquisa que ve tinha um resultado, autoral de Alexandra Odrech. Ele baixou o livro em pdf e começou a le-lo. A obra era interessante, mas ele já havia ouvido aquelas historias antes. Ele também tinha pressa para saber o que sua tia queria que ele soubesse. Então ele traduz e paragrafo por paragrafo ele escreve: “Umpjf oi aqui sou eu sua tia eu espero que voce não tenha esquecido de mim eu queria te dizer que eu estou lutando pelo control drop, sei que voce vira também, sobre seu pai, nã...” acaba ali, tão rápido, mas assustador. Ele estava com muito medo do que aquilo dizia, seu pai poderia ter qualquer coisa, quem sabe era um e que roubou sua mãe. Mas o que realmente o intrigou foi o control drop. Ele rapidamente foi à internet procurar e saber o que era, o que pareceu foi o google translater. “perda de controle” ele não lembra de nenhuma vez que sua tia falou de algum control drop. Mas lembra de quando falou das escavações egípcias. Falou do fim do mundo, onde as pessoas perderiam as cabeças, falou que encontrou escrituras antigas sobre uma grande guerra, que os comandantes perderiam a noção, guerra essa causada pela corrupção e pela mentalidade revolucionaria de um forte grupo, nessas épocas remotas eles previram que esse grupo, iria causar a extinção humana, as escrituras citavam criaturas emcapuzadas que se comunicavam. Lhes falou cada segredo que precisavam, mas também causou a extinção de seu povo, tornou um mundo em cinzas, fez com que os mais poderosos... perdessem o controle. Ele achava que aquela historia era balela, curtiu, achou épico, tanto que lebrava dessas palavras. Mas ele estava arrepiado. Ele levanta-se, já estava se aproximando a meia noite e ele estava com sono, tinha que acostumar a dormir cedo por causa das aulas. Foi subindo as escadas devagar, a porta de seu quarto ainda estava aberta. Ele entrou e a fechou com cautela. Deitou em sua cama e tentou dormir. Ficou assim por algum tempo, mas estava muito ancoso. Tudo era muito mais louco que ele pensava. Bateu meia noite, ele com os olhos fechados ouviu um barulho, algo parecia arranhar seu armário, se aproximava aos poucos de sua cama. Ele abriu os olhos sem se movimentar bruscamente, olhou em direção À porta e não viu absolutamente nada, mas sentiu. Seu peito começava a se reprimir, parecia que algo o puxava levemente para baixo, os barulhos aumentavam, alguma voz sussurrava suavemente, algo como “córl cau”, ele se arrepiava e não podia se mover, então isso se intensificou ainda mais, ele não entendia o que estava acontecendo e não podia berrar, ele nã tinha forças, a pressão começou a aumentar e agora ele sente algo como facas em seu peito, cinco pontiagudas o levantam da cama e como um coral aumentam as vozes dos sussurros, ele começa a levantar, parecia querer fazer aquilo, mas quando tentava, não conseguia parar. De repente se viu sentado na cama, as mãos afiadas agora formigavam todo seu corpo, as vozes adentravam sua cabeça e pemaneciam cada vez mais altas, “car cal”, ele podia agora ver as mão de algo curvado se movendo para de tras de seu pescoço, começou a sentir uma tremenda dor, esse algo agora o cortava profundamente, ele não podia reagir de nenhuma maneira, isso o controlava. A dor permaneceu arrastando em seu pescoço por algum tempo. um arranhão, um curvo arranhão foi feito em sua nuca, após parar de sentir seu pescoço, ele ve a mão adentrar seu coração, mas agora algo estava diferente, ele podia ouvir seu batimentos. As vozes se disperçam e ficam ele e a sombra, ele podia se mover agora, seu coração batia normalmente. As garras então viram patas, leves patas desdentadas, amaciavam seu espirito, ele deixou o arrepio e começou a sentir paz, a criatura deixou de o aterrorizar e começou a sentar-se em seu lado, devagar ela retira a pata do peito do garoto. Jhonn sorri, a criatura parece sorrir de volta, mas logo desfaz a sua simpatia, ela abre seus olhos e revela o terror que vivia, ela precisava de ajuda, não sabia como, mas jhonn havia entendido aquilo. Ao tenta alcançar com seus braços ele foi em seco, a criatura já havia sumido. Ele estava sentado na cama, seu pescoço agoniava. Ele levantou-se e andou até o banheiro, tentando abrir a porta percebeu que estava trancada. Ele repete com a porta de seu quarto que também não abre. Espantado ele volta devagar aa sua cama, deita-se de lado, seu pescoço doía cada vez mais, posiciona a cabeça levemente no travesseiro e fecha os olhos suavemente. Ele não pensava mais na sombra, não havia esquecido, mas parecia algo normal, como se todo dia isso acontecesse. Em pouco tempo ele dorme.

Na manha seguite, jhonny acorda. Aquilo não foi um sonho, não parecia ter sido, ele sentia seu pescoço arder. Ele vai até a porta do banheiro e a abre, olha de lado o espelho e ve um risco, não havia sangue por volta e nem cicratiz. Precia um risco de tatuagem, reto, um pouco inclinado. Ele sai de seu quarto e vai encontrar a irma. Ela estava dormindo ainda ele sentasse aos seus pés e a cultuca:

̶ ei, voce tem que ver isso, olha so

Ela abre os olhos devagar, olhava para o irmão com raiva, sua luz estava acesa e seus olhos ardiam.

̶ o que é? – ela resmunga

̶ olha só isso aqui atrás do meu pescoço. ̶ ele fala baixo apontando

Observando, ela não ve nada. Achava que seu irmão estava a enganano. Então ela responde:

̶ voce ta de palhaçada comigo? Não tem nada ai.

Ele se olha no espeho da irma e novamente ve a marca. Ela estava ali, mas ela não podia a ver. Nesse momento ele fica ancioso. As palavras que ele leu, escolhido, agora ressuirgiam em sua cabeça, queimavam ela por completo. Seu coração acelerava. Ele virou pra irmâ e respondeu com um sorriso falso:

̶ ah, ja deve ter saído

Ela o olha e aponta para fora do quarto. Ele sai rapidamente e volta ao seu. Entrando ele da de cara com sua mochila, a aula se iniciaria em dois dias. Voltou sua atenção aos livros da escola, abriu em física e começou a ler, o dia inteiro.

Fayutri não havia dormido muito bem aquela noite, já havia visto toda a matéria de física, química, na verdade de todas as matérias. Eles achava patético ainda ter que ver aqueles conteúdos frouxos. Desprezava a lerdeza das pessoas. Ele sai de seu quarto e vai ver a geladeira. não havia nada pra comer, explorando os armários ele se decepciona da mesma forma. Pega então dinheiro da carteira de seu pai e vai até sua bicicleta. Ele monta nela e sai para a padaria. Seu pai estava caído no sofá da sala. Era sabado, ele não trabalhava e ficava o dia todo na teve assistindo jogos de futebol ou o jornal da record. Sempre reclamava quando alguém do time adversário fazia gol. Uma vez, uma das raras vezes que ele levantou, ele entrou no quarto de Fay e o viu assistindo globo. Ele desligou da tomada e disse: va comprar seu material. Iria estudar numa escola privada, em floripa. Ele morava na palhoça. Todo dia teria que ir até a capital, pelo menos quarenta minutos de viajem. No caminho da padaria, ele reflete sobre a escola, costumava sempre ser o popular, mas agora sabia que não poderia “chegar chegando.” Ele vai pedalando até chegar e pede um sonho. Paga e senta-se num banco que ficava à frente. Ali ele mastiga o doce e pensa no que faria depois. O dia estava bem insolarado. Ele decide que vai andar porai, conhecer o novo lugar. Acabando de comer ele joga o papel no chão e volta pra a bicicleta. Caminha pelas não asfaltadas ruas, aqueles blocos eram um saco. Sua bike antiga não tinha amortecedor, ficava se tremendo doida. Ele foi exlorando, as ruas, ia de vez enquando até perto da BR, era na beira dela que aconteciam as maravilhas, seguindo ao lado da estrada ele podia ver os shoppings, as lojas da região. Ele nunca curtiu muito sair para esses lugares, mas ele não aguentava mais o tedio. Foi ao shopping, ele estacionou o bicicleta e entrou, tinha um pouco do dinhero que sobrou do sonho. Andando ele se impressiona. O shopping ali era tão grande quanto os do parana. Era até que legal andar por ali. Mas o que fez ele adorar mesmo foi uma das lojinhas que ficavam no meio dos corredores. Uma que alugava carrinhos-animais. Ele a tinha visto na sua cidade, mas nunca deixaram ele andar. Então ele se aproxima do balcão e aluga um cavalinho. Ele se divertiu com aquilo. Ele observava as vitrines das lojas até que viu uma que vendia celulares. Não tinha dinheiro para pagar por um, mas ele já sabia como se divertir com aquilo. Ele estaciona o carrinho do lado da entrada e entra na loja, começa a ver os celulares. Ele começa a tirar fotos de seu rosto e botar como plano. Ele vai fazendo isso até quem uma hora, um alarme começa a soar. Ele ve diversas pessoas correndo, vinham da praça de alimentação. Os funcionários da loja que estava começarm a se desesperar, começaram a guardar os produtos numa portinha de ferro. As pessoas começaram a sair. Ele ficou ali parado, sabia que estava acontecendo mas decidiu permanecer mais um tempo, foi em direção à fumaça que começava a surgir. Vários seguranças estavam armados com extintores indo até o local, um deles tentou o empurrar para que voltasse, mas estava ocupado demais para manda-lo parar. Ele viu dois deles abrindo umas portinhas com uma mangueira dentro, o negocio parecia bem mais serio. Ele então rsolve voltar, já estava na praça de alimentação no momento, o fogo havia recobrido as saídas, inclusive as de incêndio. Foi ai que caiu a ficha, ele então começou a entrar em desespero, estava trancado num incêndio, era a primeira vez que ele sentiu aquele temor, ele sempre era corajoso e sem medo, mas aquela vez sua espinha ardeu. Um segurança o viu ali no meio e correu e sua direção, ele o tocou no ombro e disse:

̶ o que ainda faz aqui garoto? Saia já.

Ele não conseguia pronunciar nenhum palavra, apenas um não com a cabeça, com a cara vermelha de choro e desespero. O guarda o agarrou nos braços e o prometeu tirar dali. Foram até uma parte que não havia desabado do prédio. Estava tudo em chamas, se não saíssem ali no momento, não sairiam mais. O guarda, percebendo que não poderia deixar o garoto ir sozinho, o segurou no colo e atravessou as chamas, no meio do caminho ele acabou tropeçando. Mandou o garoto que corresse. Quando tentava levantar, mancando, um pedaço do teto cai em sua frente. Quase o pega em cheio. Ele agora estava trancado. Então ele volta até a praça, teria de ajudar seus companheiros. O lugar estava cada vez mais dominado pelo fogo, as mesas, as paredes, tudo. Fay corre desesperado até a saída. Desce correndo as escadas rolantes e acaba tropeçando. A queda foi forte, ele acaba desmaiando.

Abrindo os olhos ele percebe que está dentro de um hospital. Seu pai estava ao seu lado, chorando, quando abriu os olhos, seu pai abriu um sorriso. Ele não havia se queimado, apenas batido a cabeça. Os exames não apontam nenhum risco, eles poderiam deixar o hospital imediatamente. Eles se dirigem ao ponto de onibus, la Fay pergunta o que havia acontecido. Seu pai responde:

̶ bem, algumas pessoas relataram voce correndo até a escada rolante, tropeçando no próprio pé e caindo, desmaiou, a ambulância o levou ao medico e foi isso.

̶ algumas pessoas? O que aconteceu com o shopping?

Nessa hora o pai grinza a testa, não entende muito bem a pergunta do filho e replica:

̶ bem o shopping, ele pediu para que voce não entrasse mais naquela loja de celulares. Você saiu desesperado depois de um segurança ver você mudando o plano de fundo de um celular e porisso você vai ter que ficar longe de la.

̶ ta mas e o fogo? O alarme? As pessoas correndo?

̶ bem, o fogo eu não sei, mas o alarme e pessoas correndo, eu na verdade não sei.

O ônibus chega logo lotado e apartir dai não se falam ate em casa. Chegados em casa, fay pergunta:

̶ onde está minha bicicleta?

O seu pai não responde, na verdade ele nem sabia que o filho tinha ido de bike. Fay entra em casa e passa a pensar no ocorrido, olha a teve, o celular e realmente não há nada, literalmente nada, sobre nenhum incêndio.

Já estava bem tarde, ele começa a se arrumar para dormir. Entra no banheiro, toma seu banho, veste-se e vai até sua cama. Ele apaga as luzes e dorme.

Enfim segunda, jhonny acorda cedo, ele e sua irmã iriam a pé para a escola. Ele vai animado até o quarto da irã que já está com roupa “vamos?” “Bora!”. Eles saem, atravessam a rua e andam por mais alguns minutos, viram a esquina e ali estão na porta da escola, um colégio grande, maior que o de brasilia. Eles entram e cumprimentam o guarda que cuida do portão. Vão até o pátio onde estão os outros alunos, lá eles se sentam num banquinho e começam a conversar:

̶ e ai, anciosa?

̶ eu sim, e voce

̶ espero que minha turma seja boa, espero que a gente caia na mesma.

̶ é eu também será que tem algum gatinho aqui?

̶ não sei, espero que tenha alguma menina.

Eles se olham rindo, yasminn avista de longe um garoto, era loiro, alto, estava falando com seus amigos. Ela estava quase babando quando é interrompida por um aluno do novo cloegio.

̶ você gostou do teo heim? Meu nome é jim ̶ jim era um japinha gente boa do colégio, ele sempre era o primeiro a falar com os novatos. ̶ como é o seu?

̶ é Yasminn ̶ ela responde rindo do jeito tolo do garoto.

̶ hummm, eu vou te chamar de Y. é mais fácil de falar (eu também to de saco cheio de escrever Yasminn com dois Ns toda hora, é meu amigo temos uma quebra de parede)

O garoto então olha para tras e cumprimenta jhonny, que da um sorisso envergonhado. O japa então os convida a fazer parte do grupo de amigos, dele. Ele os direciona para tras do pátio, onde eles ficavam sentados numa mesa.

̶ eai pessoal, esses são Y e jhonny. ̶ no momento que fala todos se levantam para cumprimentar, vai um a um. Então eles os convidam para sentar-se Y fica do lado de teo, que a cumprimenta com um sorriso e volta a falar com os amigos. Ela derrete, seu irmão prefere ficar em pé ali por perto, rindo da cara da iludida. Eles ficam por ali por alguns minutos até que o sinal bate, então sobem até a sala e sentam -se em seus lugares. Na verdade só existia uma turma, eles foram para esta. Um professor bem gordo entra na sala, ele seria o de geografia. Y e jhonny sentaram-se perto um do outro. O professor começa a falaar, seu nome, deonde veio e aquela balela toda de primiro dia.

Fay acordou muito cedo, teria uma longa viajem. O primeiro dia ele foi de carro, o uber o levou até a escola. Mesmo assim, ainda era muito longe, eles pegaram um pouco de movimento e ele acabou se atrasando alguns minutinhos, chegando na escola, eles explicam a razão do atraso e a diretora o libera a entrar. Ela o acompanha até a sala. Explica um pouco a estrutra da sala, “ da próxima vez vai esperar até a segunda aula.” Chegando na porta ela pede licença ao professor, e Fay entra na sala. Ao entrar, um garoto com olho puxado o cumprimenta

̶ ei cara senta aqui perto de mim.

Ao entrar o professor o pergunta seu nome, ele responde “swayer” nesse momento, jhonny levanta a cabeça, sua irmã estava o cutucando.

̶ ei, não é o garoto do restaurante?

Então, jhonny olha para frente e se surpreede. Ele fica boquiaberto. Aquilo era a maior coiscidencia que eles tinham visto. Fay não os viu, entrou na sala apressado, eles se localizavam no fundo. Fay se senta atrás de jim, o professor volta a falar. Jhony não para de olha-lo, a “coinscidencia” o atingiu em cheio, o mesmo garoto que tropeçou em sua mãe, estava de viajem, de mudança, estuda na mesma escola, no mesmo ano que ele. O professor da oi aos alunos novos, apresenta a turma e então o sinal bate. Quando o professor sai, os alunos se levantam e tumultuam a sala, jim falava com Fay e jhon percebeu a chance para falar com o garoto. Tarde demais, antes que ele pensasse em levantar entra um outro professor em sala, de historia. Um homem que beirava os 40, cabelo comprido, sua cara lembrava os jovens patrulha da paz, so que velho, parecia que a qualquer momento ele ia botar um reggae, acender um basseado e relaxar na sala. ele entrou na sala sem barulho algum, seu jaleco estva desbotoado, meio sujo. Sentou-se na mesa devagar e falou: “abram suas apostilas” nesse momento todos os alunos suspiraram, alguns reviraram os olhos. Jim olhou para tras e disse a Fay:

̶ esse cara já foi pego usando droga na escola, ninguém gosta dele. Ele sempre começa o ano já passando conteúdo. Kleber o nome da criatura

Nessa aula ele começou a falar da republica do brasil, a todo mmento criticava o império. Jhonny viu um aluno bufando toda vez que falava alguma coisa. Então, faltando alguns minutos para terminar a aula, ele fala:

“o império foi tão fudido assim porque o imperador dava espaço demais para os fascistas e os fanáticos religiosos, que alguns animais ainda têm coragem de chamar de liberais e conservadores. Mas tudo bem pessoal, naquela época esses imbecis eram mais imbecis dos de hoje em dia”

Então esse aluno que bufava levanta fazendo muito barulho e sai da sala, ele sai olhando pro professor que começa a rir. “ta vendo pessoal, esse tipo de gente que eu to falando” ninguém prestava atenção, mas ele se cagava de rir

O sinal bate. O professor sai rindo, a turma volta a se espalhar pela sala. Jim novamente vira para fay e diz:

isso começou ano passado, esse professor...

̶ doutrina vocês? Eu já passei por isso, o cara foi expulso. ̶ Fay interrompe.

̶ digo, aquele guri nunca tinha saído de sala antes, possivelmente foi falar com a coordenação. O bagulho ficou serio agora. Ele ainda sai achando que ta na razão, esse cara é patético.

Quando jim acaba de falar, duas garots se levantam e fecham a cortina da sala. La na frente um garoto apaga a luz. A sala está completamente escura, teodoro (o teo porra, o teo) bota um projetor de luz no chão e o liga numa tomada, ele volta a uma caixa que tinha trago e bota na mesma tomada, usando um T, uma maquina de gas. Apontando para porta, ligada, a sala se infesta com a “fumaça”. vem surgindo na porta um homem encapuzado, alguns alunos começam a segurar o riso, jim filma tudo de seu lugar. Entrando, o homem encapuzado se revela o batman, ele tinha acabado de sair de um show de rap, estava pronto pra mandar um trap, um aluno começa a mandar uma batida que fica uma beleza, com um microfone rosa da polly ele começa

“ei, ei, vem aqui, sou o professor de física e voce vai me curtir. Pode parecer um cu, mas física é fácil, não é não, vocês tao tudo fudido” Nesse momento o aluno para de fazer a batida, as luzes se ascendem e o feixe de luz se apaga. Alguns alunos caem na gargalhada enquanto outros tentam tampar a cara. Nesse momento, Fay olha para o lado e ve Yasminn sentada rindo. O mesmo sorriso que viu no restaurante, ele conseguia ver seus olhos de longe, seus labios carnudos, nem lhe passou na cabeça o quão improvável aquilo era. Ele olha um pouco a frente e ve Jhonny. Também rindo enquanto olha para Y. o tempo parecia em camera lenta, ele volta o olhar para Y, ele para de rir e vira a cabeça em sua direção. Ela da um sorriso e ascena. Ele também, meio desajeitado a olha, sem sorrir e move as mãos. O tempo “volta ao normal” e o professor entra e sala. As cortinas são abertas e os alunos se sentam, o professor começa a falar, todo mundo parecia gostar dele, jim virou e disse para Fay que era o professor de matemática no ano passado, era o melhor da escola.

̶ olhem só, temos alunos novos. ̶ o professor fala olhando para Y e jhonny ̶ levantem-se por favor.

Jhonny, Yasminn, Fayutri e outro garoto se levantam. O professor pergunta seus nomes e repectivamente falam:

“jhonny, jhonny odrech” fala e da um joinha com a mão

“Yasminn odrech, sou irmã dele” fala apontando ao irmão

“swayer” fayutri fala simplesmente. Nesse momento, o professor o olha na lista de chamada, e fala em voz alta: “faiutre souaier” é assim que se pronuncia? Ele com a cara avermelhada responde envergonhado “não, é féiutri soulaiet” ele se senta logo em seguida, jim olha rindo e balançando a cabeça:

̶ cara meu noe é jim narguille mijaah, não precisa ter vergonha da sua origem.

Fay o volta um olhar contente e diz que sim com a cabeça, sabia disso há tempos, mas evitava para não passar por nenhuma pressão. Na verdade o máximo que acontecia eram algumas piadas, fay era adorado pelos seus amigos... pelos seus amigos.

O outro aluno se senta e o professor comça a falar de física, aquele famoso texto pronto, o que a física estuda, porque ela é tão legal, unidades de medida e tudo mais. O assunto que iriam aprender era vetores. Fay de sua mesa ri baixo, já havia visto diversas aulas no you tube. Então o garoto que se revoltou com o professor de historia volta sorrindo, dessa vez, a direção tomaria uma providencia.

A aula de física foi divertida, Y mesmo se apaixonou pelo professor, só não entendeu muito bem o conteudo. Bateu o sinal e os alunos começaram a sair para o recreio. Quando fay saia pela porta, Y e jhonny o chamam. Eles o acompanham pela escada.

̶ e ai cara que coiscidencia não ̶ começa Jhonny

̶ pois é, acho que isso é um sinal. ̶ disse fayutri rindo.

Yasminn da uma risada e complementa:

̶ as estrelas se alinharam. Temos uma explicação por que voce caiu.

̶ para de encher ele “Y” ̶ diz jhonny zombando seu novo apelido

̶ sabe que foi muito estranho? ̶ começa fayutri em um tom um pouco mais serio . nesse momento eles começam a descer as escadas ̶ parece que alguém me empurrou, sei la. Meu pai e eu nunca tínhamos comido naquele restaurante, o plano era só vim para cá.

Quando ele termina a frase, jhonny se lembra da noite, três dias atrás. Ele suspira, pega a irma pelo antebraço e franze a testa:

̶ Yasminn vem cá, esse cara é maluco.

Eles vão mais rápido, Fay fica para tras aborrecido, ele sabia o que tinha passado, mas não insiste muito, poderia parecer obvio que queria ficar com Y. jhonny desce até um banco onde ficam só os dois. Ele começa a falar:

̶ olha só, eu sei que eu não sou teu dono e tudo mais, mas eu to te implorando, não anda com aquele cara. ̶ jhonny olha pro chão por alguns segundos e então volta a falar ̶ sabe, eu o encontrei no banheiro, ele começou a falar que voce tinha altas bundas. Eu não queria falar para não te magoar, desculpa mas eu fiz errado.

Agora sim ele fazia, Y acreditou nas palavras do irmão. Olhou com nojo para Fay e se dirigiu à mesa onde teo estava. Jhonny a seguiu e dessa vez se sentou do lado de beatriz. Ela era bonita, cabelos cacheados, ele não quera ficar olhando, mas ela tinha um corpão, parecia adulta. Eles começaram a conversar só os dois, coisas aleatórias, ela o fala que queria morar em paris, ele pensa em ir morar com ela, ela vai falando e ele va ovindo, alguns momentos ele não entendia muito bem, tinha se distraído com todo... “aquilo”. então os garotos os interrompem e começam a perguntar sobre os irmão, jhonny começa a falar e eles a prestar atenção no que dizia: “morávamos em brasilia e viemos aqui... eu não sei muito bem porque estamos aqui” nesse momento beatriz o olha e responde com um sorriso no rosto: “ainda bem que vieram ne” até da aquela parada no estomago, ele queria agarrar ela e levar pra um campo vazio onde poderia jogar baralho, fica a olhando quando percebe que todos o olham curioso. “bem... lá não tinha praia” nesse momento eles começam a enche-lo de perguntas, zoava o distrito federal, perguntavam se tinha alguma maquina de estocar vento... só que não era bem lá que os irmãos moravam. Enquanto conversavam, Yasminn não tirava o olho de teo, ela começa a tentar puxar assunto com ele, que na verdade não parecia ligar muito para jhonny. Estavam os dois irmão juntos falandocom as pessoas que os acompanhariam para o resto de suas vidas. Ou uma boa parte delas.

**yasmin**

**24 de janeiro de 2019**

**“querido diário, essa semana estamos indo para santa catarina. Sei que não estamos mais na época dos fanáticos do diário, mas voce me é muito útil. Bem, eu estou muito trsite sim porque vou deixar minhas amigas, mas o que mais vai me fazer sentir mesmo será o lucas. Agora que estávamos começando a me aproximar, imagina, já tava escolhendo um nme pro nosso filho. Minhas amigas que já visitaram, falaram que santa catarina tem muita gente bonita. Elas dizem que os loirinhos alemães vêm de lá. Espero que encontre minha alma gêmea, não me esqueça de ver se nossos signos são compatíveis.”**

**26 de janeiro de 2019**

**“diario, eu fui na casa de umas amigas minhas ontem, fui ve-las uma ultima vez. Daqui a pouco saímos e eu estou muito aborrecida.**

**Bem, paramos num restaurante, teve um guri que esbarrou na minha mãe, eu achei ele bem bonitinho, fiquei com vontade de chamar ele, mas só iria me iludir, nunca mais vou ver ele, não é?**

**A viajem foi um saco, obrigado. Foi muito tempo no carro, eu tava quase desmaiando. Meu irmão dormiu no meu braço e eu fiquei com vontade de esmagar ele”**

**10 de fevereiro de 2019**

**“as aulas estão quase voltando, os uniformes são uma graça, desculpa não ter vindo aqui nos últimos dias, como eu disse antes, aqui é um tedio. As vezes meu irmão me chama pra dar uma volta, visitar a praia ou o shopping, mas não tem nada demais pra contar.”**

**11 de fevereiro de 2019**

**“eai diariooooooo, hoje tivemos o primeiro dia de aula, tem alguns gatinhos sim na nossa sala, teodoro é o meu favorito, tem o também um lucas e meu irmão 9 9 quando estávamos nos falando voltando para casa, pediu para citar ele \_\_\_\_também. Sabe o garoto do restaurante, que eu achei ele bonito? Bem ele é sim, mas é um machista de merda. Desculpa, eu sei que nunca sou assim, mas é verdade, ele é bonitinho, parece inteligente e até parece legal, mas é um CUZÃO. Ele tinha olhado para minha bunda no restaurante.**

**Em contrapartida o teo é um doce, a gente se falou um pouco, a gente até trocou o whats. Ele é sim legal com todas as garotas, mas acho que seila, ele me olha de um jeito diferente. Estávamos conversando quando chegou aquele fayutri, nome de merdaaaa. Nós não nos falamos muito, mas eu sei que ele ta super apaixonado por mim. Aquele guri maluco tentou se aproximar e veio com ‘ai foi só brincadeira nhé nhé nhé, eu não acho que é um sinal’ me deu vontade brrar no tímpano dele: ‘ME CHAMAR DE GOSTOSA PRO MEU PROPRIO IRMÃO É BRINCADEIRA? SEU PUNHETEIRO DE MERDA’ mas eu só virei a cara e ignorei. Ele pareceu triste, que se dane. meu irmão olhou para ele com aquela cara que mete medo, ele sempre sendo meu protetor...”**

Às quize para meio dia, o sinal bate e eles saem de sala. Jhonny pede para yasminn esperar, ele avança até fayutri que estava já na porta da sala. Eles começam a andar um do lado do outro, fay se vira e então jhonny começa:

̶ ei cara, preciso falar com voce.

Eles encostam numa parede, as pessoas passam pelo lado. Jhonny volta a falar:

̶ olha cara, fica longe da minha irmã tá bom? Eu não posso te explicar porque mas eu só não quero que vocês se falem. Ou a gente vai ter problema.

Fayutri olha para tras, yasminn estava observando os dois conversarem de longe com os braços cruzados. ela é linda, cabelos cacheados castanhos, seu olho esverdeado, era penetrante. Ele volta o olhar a jhonny e responde:

̶ tá, por mim tudo bem, só queria entender por que do nada fica revoltado.

Jhonny vira a cara e pede para que saia, fayutri começa a andar até as escadas, ele queria evitar uma briga, sabe que venceria, mas no primeirodia de aula talvez fosse melhor evitar. Ele olha para tras uma ultima vez, Y o encarava com muita raiva, seu irmão vai até ela. Ele volta a andar, desce as escadas e enfim sai da escola.

̶ o que voce falou com ele?

̶ falei que voce nã é um objeto, era para ele se afastar.

Os dois então são os últimos a saír. Eles voltam até casa conversando e rindo. Estavam andando pela estrada distraídos quando um carro passa rápido pelo seu lado. Um cigarro foi tacado dele, yasminn toma um susto e cai na calçada, tropeça. Seu joelho começa a sangrar, na verdade ele jorrava sangue, um homem olhou espantado do outro lado da rua, ele surgiu do nada e veio ajuda-la, ela sentia muita dor. Em alguns segundo sua perna começou a ficar roxa, o roxidao aumenta muito, o homem chama a ambulância. Jhonny entra em completo desespero, aquilo era inacreditável, não foi um tombo tão grande, foi só um escorregão. O roxidão começa a se espalhar pela perna, e nesse momento o homem a levanta e a leva até seu carro:

̶ ei garoto ajude ela aqui, vamos para hospital.

Jhonny entra com pressa no carro, a perna não parava de sangrar, o carro estava todo sujo, o homem não parecia ligar muito, estava mais preocupado com a menina que ele não conhecia (oporá meio suspeito se cha não). Ele vai acelerado pelas ruas, o hospital era próximo, graças ao destino não havia nenhuma fila ou uma rua com sinais. Em poquissimo tempo eles estão no hospital, Y ainda sangra muito e agora o vermelhidão subia até sua barriga, sua perna estava ficando cada vez mais escura. Jhonny desce do carro eestacionado na porteira e corre até o centro, pede ajuda de médicos enquanto o homem leva yasminn até dentro no colo. Y nessa hora já havia desmaido, mas o sangue e o vermelhidão cresciam cada vez mais, sua perna parecia desidratada, parecia ficar mais fina. Os médicos a botam numa maca e estabelecem estado de emergência, jhonny e o homem ficam de fora de uma sala onde ela foi posta. O homem se alivia um pouco, mas jhonny continua apreensivo

̶ deu certo né garoto ̶ o homem tenta alivia-lo.

̶ eu espero que os médicos consigam recupera-la, estava horrível. Será que vão conseguir? ̶ ele não consegue segurar e começa a chorar.

O homem convida a sentar-se do lado dele em algumas cadeiras no corredor. Jhonny senta e o homem o pergunta:

̶ como são seus nomes?

̶ bem, o meu é jhonny, o dela yasminn. Muito obrigado por trazer a gente, sei que tem mais coisas para fazer... ̶ ele responde agora mais calmo. O homem não responde nada, ele apenas sorri e parece pensativo, fica assim por alguns segundos até que retruca:

̶ é, claro, tenho, eu trabalho de... ̶ ele volta a pensar, não conseguia sequer uma profissão sair pela sua boca. ̶ bem, eu trabalho com muitas coisas, com tempo muda, agora eu sou garçom.

Ele acaba de falar com um sorriso social no rosto, não tinha respondido seu nome. Jhonny começa a desconfiar.

̶ sei, então, voce é daqui, floripa...

̶ que? Ah sim, claro, floripa é demais, eu gosto daqui é bem legal. Moro sim, na minha casa ali que... eu nasci aqui. ̶ o homem responde.

̶ humm, voce é casado, tem filhos?

Nesse momento o homem tira o sorriso do rosto, uma cara aborrecida toma lugar. Ele olha para baixo pressionando os lábios.

̶ não, eu perdi eles, numa guerra, não consegui salva-los a tempo, os malditos os mataram na miha frente, me fizeram de prisioneiro mas eu escapei, então fugi e me escondi. Sobrevivi como um covarde e deixei minha família morrer. Agora estou aqui nesse lugar.

Jhonny entristece o rosto, ele volta a cabeça para baixo e começa a pensar. O homem parece entristecido.

̶ olha, desculpa perguntar, se não quiser falar não tem problema, mas... em que guerra voce lutou?

Nesse momento o homem levanta a cara, ele parece espantado, começa a pensar, da uma respirada fundo, ele vira para jhonny e sussurra:

“olha só garoto, vim aqui te resgatar, sei que voce tem a marca. preciso que venha comigo, eu iria levar as coisas mais devagar mas voce deu de apressar as coisas”

Jhonny começa a se arrepiar, uma onda quente vai e volta pelo seu corpo, ele pensa por algum tempo e responde em voz baixa:

“ mas e a minha irmã?” o homem o olha e balança a cabeça:

“não tem jeito, apenas nós podemos cura-la, o que a atingiu foi... um phiurus, possivelmente alguma coisa envenenada. Sua irmã esta morta”

Jhonny tem uma recaída, ele sentia o maior medo de sua vida.

“ta mas não tem um jeito de, sei la, falar para um firiu ressuicitar ela?”

O homem o olha e bota a mão em seu ombro. Balançando a cabeça responde:

“garoto, nem tudo no control drop é um phiurus, eles não são bons como parecem. só o escolhido pode acessar esse lugar da terra.” os médicos saem da sala e chamam jhonny. Ele olha para o homem que permanece sentado, balançando a cabeça de cima a baixo. jhonny entra no quarto e olha sua irma, a pele esta completamente envermelhada, os médicos pedem que não a toque e deixa os dois sozinhos, ela já havia falado que estava com seu irmão e um homem. Estava acordada, mas muito fraca. Ele se senta do lado dela e começa a chorar. Ela aproxima as mão do seu rosto e chorando também, sem muitas forças sussurra:

“eu te amo” essas são as únicas coisas que ela consegue falar, ela começa a tossir e seu irmão alisa seu cabelo. As lagrimas não saiam de seu rosto, seu peito estava encravado, parecia que uma flecha o atingira. Sentiu o maior vazio que jamais sentira, olhando a irmã naquele estado o da um sentimento de culpa, se cada momento de tristeza que ela sentiu fosse culpa dele? Agora já não poderia se descular por cada um deles. A sua doce irmã, sempre sorridente e alegre, estava à beira da morte num hospital do centro de uma cidade que eles acabaram de chegar. Jhonny fala gaguejando:

̶ sabe, eu nunca tive muitos amigos, sempre me rebaixavam ̶ nesse momento ele não aguena e se taca ao colo da irmã. Eu peito doía cada vez mais, a ficha não parecia cair, ele rezava para que fosse um sonho, rezava para que saíssem dali juntos, rezava que aquio fosse passageiro, que aquilo fosse um teste, que aquilo fosse um shopping... mas não era, ele perderia a irmã daqui a alguns minutos, os médicos sabiam disso e após não identificarem nenhum risco de espalha, permitiram ele sentir o cheiro do doce perfume que ela tinha. Restavam-lhes apenas dez minutos, até que seja lá o que foi posto nela, atingisse o pulmão, ela pararia de respirar e seus aveolos manteriam a troca de oxigênio por mais alguns segundos, segundos esses onde ela esta de frente à morte. Jhonny tenta pensar em como deixar ela feliz nesses últimos minutos, na verdade ele não sabia que tinha pouco tempo, isso era desconhecido a ele, apenas sabia que ela iria dormir, e nunca mais acordar. Pensar nisso o machucava, machucava sua irmã também. Então ele retira a cabeça da barriga da irmã, segurando o choro ele continua:

̶ ei, lembra daquela vez, quando a gente ganhou um cachorrinho?

Yasminn o olha com um sorriso nos olhos, mas ela não tinha mais forças para responder. Ele se interrompe e percebe que não conseguiria continuar. Então ele lebra de sua tia. Sabia que seria pressipitado tirar coclusões, mas ele retorna:

̶ sabe que, a nossa tia me deixou uma carta, pediu para que abrisse quando saísse de casa e mostrasse para voce. ̶ ele da um suspiro e limpa com pressa as lagrimas ̶ bem, ela me falou da viajem à frança, ela odiou

Yasminn começa a rir, ela não tem forças para se encher de gargalhadas. Ela acaba tossindo, o pulmão começava a se deteriorar.

̶ ela disse que na verdade... ela disse que... ̶ nesse momento Y parece sentir dor, ela começa a se rebater na cama. ̶ me disse que existe uma força, eu não sei ainda o que, disse que eu tenho que salvar... o Control Drop

Y começa a se asfixiar, seu irmão entra em desespero, ela se rebate de dor na cama, lagrimas saem de seus olhos, que agora estavam castanhos. Ela não tem força para berrar, os medico entram rapidamente na sala ouvindo o barulho da cama. Jhonny fica sentado, ele observa sem reação, tudo parece em câmera lenta, a ultima imagem que viu de sua irmã foi um monstro queimado, não pode a falar que a ama, não pode salvar sua irmã, ele pode assistir e nada mais. perdeu tempo com a historinha que talvez nem fosse verdade, deixou sua irmã morrer por culpa de um ego, os medicos o seguram pelo braço e o levam para fora, ele continua encarando fixo. Ali fora, eles o falam alguma coisa e o abaçam, não sabe o que, mas sabe que aquele era o fim. ele fica por ali, por mais vinte minutos, sentado numa cadeira esperando os médicos sairem, ele queria que os médicos saíssem com sua irmã curada. Mas não ocorreu. Os barulhos param e logo os médicos o chamam e perguntam o telefone de seu pai, ele não sente vontade de olhar na cara deles e nem de responder. Ele entra na sala, os médicos recolhem dados, observando um pouco ao lado, um deles chora arrasado. O homem que ele não sabia o nome o segue, ali ele está parado na frente de sua irmã, ela não respira, seu coração não bate, ela estava morta.

̶ garoto, não tem mais o que fazer, venha comigo, o destino do mundo está em suas mãos.

O homem o pega no ombro e o acompanha. Jhonny não consegue mover nada, suas pernas andam inconscientemente. O homem o leva até seu carro, os pais do garoto estavam ali, mas não o viram passar, na verdade aquele homem não estava ali,nada estava. Eles entram no carro, jhonny senta na frente, o banco de tras esta limpo, o carro é outro, tudo está mudado, ele sequer percebe isso. Eles se dirigem a uma casa abandonada, um grande casarão de 3 pisos, madeira. A casa se localiza numa parte um pouco mais alta que a estrada, existe uma estradinha de pedra que leva até sua porta. O terreno da casa é limpo de arvores, tudo que há ali é mato e terra. Tentando abrir o portão, o homem percebe que jhonny esta imóvel no carro. Ele vai até ele e grita em seu ouvido “ EI GURI ACORDA” jhonny toma um susto. funcionou. ele retem as lagrimas e desce do carro. Eles abrem o portão enferrujado e seguem pelo caminho de pedras que levava até a antiga porta. Entram na casa e a manão é clássica: duas escadas do lado, que levava a um andar acima, à frente havia uma cozinha e ali onde estava era a sala. tiha um belo tapete vermelho redondo, que mesmo empuerado, brilhava no ambiente encizentado. Jhonny agora percebe que acompanhava um maluco desconhecido até um lugar onde ninguem poderia ve-los, numa casa onde jamais erceberiam sua falta. Ele entra em um desespero. Ele vai correndo em direção à porta ainda aberta, tropeça em algo que o segura pela perna, ele olha ao chão e não ve nada. O homem começa a rir com um riso irônico clássico de vilão de filme de suspense.

̶ sabe garoto, voce é muito burro. Bem, o control drop escolheu voce para lutar no tabuleiro, eu nunca vi um trupper dwallace tão ingênuo como voce, nunca vi uma criança ser um trupper. Geralmente elas morrem lutando contra o harshwell... voce vai morrer... AGORA

ao gritar há um grande estouro. a saída se fecha, o local já escuro parece agora um grande breu. O visível era o homem, que não mais com terno e cabelos castanhos, mas sim um ser caricato, sua pele mais rígida, seu rosto parecia adiquirir um formato achatado. seu olho remetia os olhos de repteis, aos poucos parecia sair de contato com o chão, ficava maior e mais assustador.

jhonny larga-se do que o segurava e começa a correr em direção à porta. Ele bate com força até que ela abre, correndo pela estrada de pedra percebe que algo está diferente agora, ela parece nunca acabar, ele se movia, mas parece que o saída se movia junto dele. ele ganha distancia do homem e tudo começa a esmarecer, olhando para tras, ele não enxerga nenhum piso, o único restante começa a cair em sua direção. Continuando correndo com o máximo que conseguia, ele ve uma porta, a única fonte de luz do local vinha dela. Vai rapidamente até sua maçaneta e adentra o desconhecido: um local com uma luz fraca, uma sala espaçosa e vazia. Uma sala escura o espera, nada era visto dali, ele começa a ouvir a voz do homem ao longe, seu pescoço começa a arder, sua nuca começa a emitir alguma luz.

̶ garoto, nem tudo eu menti para voce, eu realmente fui na guerra, aqui, bem daqui a alguns metros, na cidade astroight, os porcos ditadores atacaram nossas aldeias, estupraram e mataram as mulheres e comeram a carne dos meninos. Os homens foram até a frente de guerra, apenas eu sobrevivi.

As vozes vão de um lado ao outro. Existe um corredor À frente bastnte largo, mas completamente escuro. De tras as luzes se ascendem rapidamente. seu pescoço começa a dar impulsos, alguma energia, ardia muito. As luzes vem se ascendendo de fundo uma a uma até que chega a ultima, essa fica por um tempo apagada até que ascede, revelando a face do esquisito homem, ele segurava uma espada, estava prestes a dar seu golpe. A marca que jhonny tinha no pescoço parece fazer alguma magia, uma espada de ferro surge em forma de luz em seu ante braço. Quando o homem vai dar seu golpe, jhonny esquiva ao lado. Utiliza sua espada para tentar acerta-lo nas costas. Ele nunca tinha usado uma espada, o golpe foi mal dado, teria matado se tivesse mais precisão. O homem volta a tentar acertar mais golpes, jhonny sabe que não evitaria todos. ele corre até o corredor. Chegando ao fim, ele percebe que havia um tipo de plataforma, ele se arrisca e adentra nela, é um lugar sem paredes, na verdade é impossilvel ver. A luz daquele lugar esclarecia um enorme tabuleiro de peças de xadrez no centro do buraco. O homem o acompanha e grita em tom de guerra “ELES MATARAM A MINHA FAMILIA. VOCE VAI SE UNIR A ELES?” jhonny estava eufórico, era muita coisa em um só dia. O estranho chega com tudo em uma tentativa de golpe, esse foi certeiro, jhonny apenas aceita a morte e aceita a espada perfurar seu coração, estava prestes a reencontrar sua irmã, até que o tempo para, na verdade o homem para.

Ele fica parado no ar. Uma criatura, uns dois metros e meio, com um capuz e uma imensa roupa vermelha com manchas negras se aproxima do individuo congelado. Ele retira dos largos mangos da capa uma mão fina com três dedos, com o que seria o indicador ele encosta-o e em segundos o deterioriza. Jhonny observa tudo com medo. A criatura se vira a ele, seu rosto estava escondido na sombra do longo manto que vestia, ele lembrava os homens das socidades secretas, só que com tres metros. Jhonny estava no chão, quando a criatura se aproxima ela abre um portal e convida jhonny a entrar. Com muito medo, ele entra, passando pelo portal, chega até o quarto onde está sua irmã, ainda estava no hospital, os médicos ainda tinham esperanças. O ser encapuzado vai até seu corpo, jhonny se aproxima juto, ele tenta a encostar mas parece que era apenas um olograma. A criatura aproxima a mão da nuca de Yasminn, jhonny respira fundo, achava que se tratava do céu, ou do inferno? O lugar onde sua irmã seria levada. Mas o quarto nã era o mesmo do hospital, dessa vez ele estava escuro, não escuro como sem luz, mas parecia mais acinzentado, sem cor, um ambiente frio e trsite. A criatura enorme berra algumas palavras no que parecia um grego e do chão surge uma criatura humanoide peluda, lembrava uma espécie de lobismoen com cara de morcego, ele tem longas unhas, um olho avermelhado; Ele se aproxima lentamente do corpo de yasminn, cmeça alguma cantoria, algumas almas começam a aparecer no quarto, sussurravam as palavras “carl call you, he wants you, come to the new world, revive with a middle life” aquilo era tudo bem sugestivo, o bicho com grandes unhas começa a sentar yasminn, suas costas levanta, ela não tem reação. Estava morta. Aquela cena era arrepiante, tudo já havia contecido com ele, aquela marca... só que agora ele estava do outro lado. As unhas estridentes começam a se arrastar pelo pescoço de sua irmã, do lado de jhonny é possível ver a luz que ela emite. A marca dele começa a ascender também, ele se senta mais fraco. Seu coração desacelera. O arranhador termina o trabalho. Ao invés de se comunicar com a garota, ele apenas se retira. O encapuzado se aproxima dela e com um dedo toca seu peito.

2. Amigos?

Fauyutri desce as escadas incomodado, ele sequer imagina o motivo de tanto ódio. Ele vai até a frente da escola onde espera seu pai chegar, jim já havia ido embora, estava ali estacionado mexendo no celular. Estava vendo posts no instagram, algo estava esquisito, os posts começaram a arar de carregar, sua internet era lenta, mas quando os posts carregavamnão condiziam com a pessoa que o mandou. Rolando mais para baixo, ele espera um post carregar para ver o que havia nele. Com o post carregado, era um vídeo, tinha uma câmera gravando o shopping,era ele. A ceamera parecia se mexer, estava tudo meio azul, parecia de noite. Ela mostrava exatamente os passos do garoto, andando com o carrinho até parar nua loja. Mas o estranho era que não havia mais ninguém ali, ele estava sozinho no shopping, ele começa a mexer no celular e depois caminha até a praça, andando ele sai da visão da câmera. O vídeo acaba ali. Fayutri estava tremendo, ele rapidamente desligou a tela do celular e olhou ao seu redor, nada estranho acontecia. Ele voltou a aguardar sem mexer no celular. Jhonny e sua irmã aarecem saindo pela porta, eles iam a pé para casa, seguem a esquerda, logo estão perdidos na rua do lado. Um carro vem apressado pela rua da escola, um homem, possicvelmente bêbado para na frente da escola, era o professor de historia. Ele grita

“VAI TOMAR NO CU”

Ele então volta para o carro e segue, rapidamente, até a rua onde jhonny e yasminn foram. Fayutri pega então seu celular ovamente, ele o desbloqueia e vai até o instagram, o bug ainda estava lá, ele viu um novo post carregando. Era mais um vídeo, era o que ele queria. O vídeo mostrava agor outra caera, agora é possível ver pessoas neles, as cabeças delas parece meio deformadas, estão andando normalmente, então ocorre um clarão, as pessoas começam a correr, o shopping rapidamente está vazio novamente. Fayutri vai se aproximando devagar da praça de alientação. Fay poe os fones de ouvido e escuta o vídeo novamente, existe um clima stranho no vídeo, a musica do shopping tca a fundo, mas parece distorcida, o clarão fez um barulho de aço contra aço, uma espada. Rolando novamente encontra ais um ost, o ultimo vídeo. Fay se aproxima do que parece ser uma vila, diversos corpos espalhados pelo chão, finalmente a câmera se move e revela um dragão, ele tinha grandes asas, tacava fogo pela boca, golpeava guerreiros que tentavam proteger a vila em chamas. Um homem vê fay e corre em su direção. Ao se aproximar dele, o homem não o toca, fica de longe berrando, parece que queria salva-lo, mas não podia toca-lo. As chamas se espalham e um exercito de homens aparece por tras do dragão, esses corriam e atacavam os homens que dominavam a fera. O homem que não se aproximava de fay, agra o pega no colo, ele corre até longe, o áudio ainda está esquisito, é possível ao longe ouvir os rugidos da feras e os berros omortos, as espadas batendo umas contra as outras, gritos de dor, de choro. Com a mudança de câmera, o shopping reaparece. O homem tropeça e fic para tras, mand fay correr. Nesse momento enfim as coisas mudam, a câmera para de captar fay, o homem permanece no lugar, olhado aos redores, a sonoridade do lugar muda, algo estava por perto, algo tenebroso. Homem continua de pé apontando uma esada ao vento. De onde estava a vila, vem uma sombra preta, ela vem muito rápido, o homem é morto pela sombra em um segundo, ela parecia uma fummaça, sua forma era indefinida, mudava constantemente. A câmera muda novamente, ela mostra um extenso corredor onde mostra fay de frente vindo até as escadas, a sombra vem perseguindo do fundo, fay se aproxima cada vez mais da câmera, a sombra começa a preencher o fundo e se aproximar cada vez mais. A sombra extende uma barra, um ramo começa a se iluminar, a sombra vai enfim ataca-lo utilizando a forte energia que continha até que ele cai e deseaparece das filmagens, ele ficou invisível, a cemra poderia capita-lo mas ara. A sombra erra o golpe, assume uma fora, um ser enorme, encapuzado. Que em um instante desaparece. Fay olha para o vídeo sem entender, ele apenas aestá assustado, aquilo não fazia o menor sentido. Tud foi real, o que era aquela sombra? aquele homem encapuzado?

O guarda do portão se aproxima de fayutri, que olha para o celular apreensivo. Ele chama o seu nome. Fay o olha assustado e o segue até dentro da escola. Chegndo lá, eles se aproximam da sala da coordenação. O gurda o deixa e volta para a rua. A mulher pede que ele se sente. Ela começa a falar, fayutri não está realmente no lugar. Ela percebe que ele está moscando e o chama

̶ ei, Fayutri, olhe para cá. Seu pai, ele estava num bar, um amigo do trabalho pediu para que ligasse para a escola, voce vai ter que ir até casa de ônibus.

Fayuti balança a cabeça com um sim e sai da sala. ele sai da escola, se dirige até o ponto de ônibus, ele para de pensar na gravação e no seu pai, ele reflete o quão ruim sua vida era, foi o brigado a vim a um lugar, deixar seus amigos, perdeu a mãe, seu pai voltava a se embebedar e agora ele estava sendo perseguido por alguma coisa que tinha sequer ideia do que significava. Ele espera no ponto de ônibus, apenas ele estava ali. A rua não era muito movimentada, de vez enu=quando passava um carro ali, ele nunca tinha pego ônibus porali, olhando os horários, percebeu que o próximo ônibus chegaria bem tarde. Ele sentou-se e botou numa musica. Beethoven terceiro moviment de moonlight, ele não entendia porque as pessoas ainda não denominavam o cara como um deus. Ele fica ali aguardando, botando musicas. Até que decide mexer no whatsapp. Ele pega o celular, desbloqueia e entra normalmente. Ele manda então mensagem para um amigo dele, a mensage não chega. Sua internet estava boa, talvez de seu amigo estivesse ruim. Então ele manda para outro, outro e mais outro. Nenhuma mensagem é enviada.ele começa a pensar no pior, a sonoridade da musica que ouvia parcia alterada. Ele retira o fone e começa a ouvir de longe barulhos de espadas. Sabia que estava novaente preso naquele lugar estranho. Seu coração acelera, ele fica tenso, a sombra não parece se aproximar, ele levanta e corre de volta para a rua da escola, o pnto ficava há alguns metros, uns dois quarteirões. Ele corre em desespero, sem olhar para tras, o ar começa a ficar pesado, tudo parece se escurecer. O cé esta escuro, ele anda mais que deveria, a escla havia sumido, ele não inha pego o caminho errado. Era apenas uma inha reta, não havia como errar, ele entã para de corre. As casas do lugar parecem sujas e envelhecidas. a sonoridade revela gritos ao fundo. Ele olha rapidamente para tras, não há nada. Em suas costas, surge um homem com um enore manto, ele tinha seus dois metros. Ele, utilizando uma luva marrom com vermelho, encosta no obro do garoto de leve. Fay sente o arrepio e volta a correr, para longe daquela coisa, ele olha para tras e ela está ali parada. Quando volta seu olhar a frente, ve a fumaça, ea se aproxima já com o ataque prnto, ela iria alcançalo. Ele fica ali, imóvel. Seu batimento cardíaco esta acelerado, o arrepio cresce a cada segundo que lembra que esse srá se fim. A fumaça está quase próxima de dar golpe quando ela para. Dela fica homem encapuzado, o mesmo que viu no vídeo. O que estava ao longe, o segura com a luva. Ele se debate mas não cosegue escapar, a criatura era imensamente forte.

A outra se aproxima dele e começa a encara-lo, era impossível ver se rosto, estava escondido na escuridão de seu longo casaco. ele se acalma, seu coração ainda estava acelerado, mas ele para de se maxer. Poderia estar à beira da morte. Os homens começam a se olhar, parecem que estão conversando em uma língua estranha

“his ari isc... muste kyl tuin pesde vio.... hisd exosed... meirris dedstructof bosuant”

O homem virá em sua frente, com uma grossa voz ele fala:

̶ voce é o escolhido?

Fayuri o olha sem entender. A criatura volta a falar:

̶ seu nome é jhonny?

Fayutri responde não com a cabeça, aquilo tudo poderia ser um engano, ele logo estaria em sua casa vendo eve.

̶ se não é o escolhido para destruir os phiurus, porque voce remanecer luz?

Fay etsrannha ainda mais, ele não estava brilhando, nem naquele estranho mundo. Ele engole seco e responde:

̶ eu não sei do que voce esta falando, o que é phiurus?

o homem de sua frente o olha e pede a seu companheiro se retirar, ele fala que foi um engano e deixa o garoto na rua. Ainda está de noite. Ele volta a andar até o ponto, no meio do caminho ve um homem com uma faca indo em direção a uma rua, ele estaria onde seria a escola, ele se esconde numa das moitas do vilarejo, ele parece rir, já havia feito seu trabalho. De um momento a outro, o homem para, ele olha na direção de fyutri. Ele coeça a rir alto. “garoto, voce se perdeu pr aqui?”

fayutri levanta da moite ele está assustado, mas pergunta contendo a tensão pergunda

̶ o que é isso aqui

O homem então da uma nova serie de risadas. “estamos no control drop garoto, bem, eu acabei com a vida de uma garota, ela estava com o cara da marca.os aparthaid e o harshwell vão fazer o trabalho deles. Fayutri relaciona de uma vez.

̶ jhonny? Ele tem essa tal marca? O que é o aparthaid? Esse ta de harshwell?

O homem o olha e se aproxima, guarda a faca no bolso. Ele tenta acalmar fay, que se afasta. “garoto, venha aqui, tenho muito que te explicar” fayutri se nega, o homem vira a cbeça em tom de deboche “bem, se voce não quer ser útil aos astroight, então tenho que me livrar de voce. Humanos não pertencem ao control drop.” Ele avança com a faca na direção de fayutri, Fay não era leigo, ele sabia algumas táticas de lutas. A faca que o homem segurava parecia magica, ela era brilhante. Fay se afasta e procura algo no chão. Encontra uma pedra, ele a pega na mão. O homem coeça a rir. Ele parecia uma espécie de lagarto. “seu filhote de carne imunda, voce fede. Ainda bem que não sabe o que pode fazer aqui” a cada palavra fayutri ficava mais confuso, aquilo caiu coo uma bomba, fogo no shopping e ahor lutava com um homem lagarto após ser perseguido por uma smbra que na verdade era um homem, dentro de um mundo que ele não conhecia e que, pelo jeito, o dava algum poder. A luta cotinua com o homem seguindo fayutri e ele esquivando algumas tentativas de golpe. A faca que utilizava tinha sangue na ponta:

̶ voce acertou aquela garota com a faca, porque?

O hmem começa a acelerar os golpes, ele ainda tenta, esta cada vez mais brabo, ele não responde or um empo até que para cançado, fayutri para em seguida, da lguns passos afastados do homem. “bem garoto, aqui é um mund como o seu, temos nossos problemas e precisams resolve-los. Sabe, voce esquiva bem dos golpes.” O homem então guarda a faca novamente, “bem eu vou te ajudar a sair daui, sou um Astroight em treinamento, só um aparthaid pode viajar para o mundo real.” Fayutri então seue o homem, ainda esta desconfiado, ele anda alguns passoas atrás. O homem volta a falar “bem, se voce olhar um poco para cima, está vendo? La em cima nos montes tem um grande templo, eu nunca fui lá. Precisamos chegar para voce voltar para casa. O homem tentava distrair fayutri, quando ele começa a mover a mão para tirar a faca do blso, fayutri o da um chute, o homem cai n meio da desrta rua e a faca cai a alguns passos, fayutri corre e a segura, ameaça o homem

̶ olha só, eu não to entendendo mais nada, aqueles, homens malucos me confundiram com o tal escolhido, ou voce me tira daqui ou eu te mato.

Gayutri fala com muita raiva, tentava esconder o medo. O homem esta enclhido se defendendo com as mãos. Ele fala “voce precisa falar ‘aparthaid mi convenium’ e pronto, estará de volta” terminando de falar isso, o homem da uma risada leve, fayutri percebe e volta a ameaça-lo, agota ele finge golpear o homem. Ele se repreende no lugar, estava tudo escuro, o ceu no control drop era avermelhado, tudo muito sombrio. o homem enão fala as verdadeiras palavras, o homem também diz para que pense no lugar que queria ir. fay repete-as ainda desconfiado pensando em sua casa.

‘aparthaid mi abrair’ um portal se abre na frente de fayutri, ele olha raivoso ao homem lagarto, que agra parece com medo. Fayutri estava quase entrando no portal, quando para e da um golpe de faca no pescço do hoem, ele dá um berro de dor e vira pedra na hora. Fay se assusta com o que fez, aquilo não era ele, taca a faca para longe e entra no portal. Ele sai e chega casa. Está tudo escuro, as cortinas estão fechadas, seu pai não está por ali. Ele vai até uma das cortinas e abre uma pequena fresta para que possa olha para a rua. Está tudo claro, ainda nã passavam das duas. Ele direige-se ao seu quarto quando percebe que está sem sua mochila. Possivelmente tinha esquecido no ponto de ônibus, mas ele acha difícil, estava com ela no braço quando correu dos gritos de guerra. Ela poderia estar no chão da rua, mas ela já não era mais mundo real uando a deixou de lado. Fay tinha medo do mundo que virá, ele na verdade sequer sabia onde o homem lagarto e ele estavam. Ele tenta se lembrar de uma casa que viu e repete ‘apharthaid mi abrair’ nada acontece. Ele vai olhar o bolso de sua calça e percebe que seu celular não estava ali, ele estava de fone quando começou a ouvir os berros. Fayutri estava muito confuso, ele não sabia mais diferenciar mundo real de control drop, agora que ele saba o que afinal era esses sonhos. Ele tinha um tremendo medo de ainda estar no macabro mundo perverso. Ele teria que esperar seu pai chegar em casa, ele tinha sido pego bebendo, talvez estivesse numa delegacia ou no hospital, fay não fazia ideia do lugar, não lembrava o numero de seu pai e nem havia telefone fixo em casa. Ele tenta não entrar em desespero, vai aé seu quarto e liga a tv. Ele fica lá por um bom tempo, vendo os terríveis programas da televisão brasileira. Ele olhava para aquilo e via uma tremenda máfia. Semre costumava ler e ver vídeos de um cara chamado enzuh, ele sempre falava o que havia por tras desse tipo de agencia, mas ele não tiha mais o que fazer. Ele fica na frente da teve por horas, cada programa ais irrelevante que o outro, eram umas 7 horas até que do nada, o canal muda. Nesse noo canal está passando jornal. Fay vai pegar o controle para trocar de a programação, incostando, ele sente uma forte picada, o controle havia lhe dado um choque. Ele retorna a tentar mudar, mas dessa vez o choque foi mairo, foi possível ver faísca saindo da onta do controle. O volume da televisão que não estava tão alto se aumenta sozinho. Ele pensa em mudar de canal pelos botões da teve, um empurrõ o taca para tras e faz ele cair no chão. Ele para e observa o que estava na teve. Era um canal que ele não conhecia, possivelmente um canal local. O repórter começa a falar quando ele está sentado.

“tivemos hoje uma triste tragédia envolvedo uma garota de quatorze anos, ela sofreu algum tipo de lesão, no joelho que fez com que seu corpo ficasse completamente quemado. Ela foi no instante levada ao medico, para que eles o curassem, infelizmente ela não sobreviveu” fayutri olha arrepiado para a cena, seu peito parece pressionar. Mas ele continua a ouvir “um dos médicos testemunhou a mudança de estagio e nosso repórter do centro medico Thigortsa está ao vivo para falar com um dos respondaveis pelo procedimento” a câmera muda para o repórter e ele está cm um medico ao seu lado

̶ doutor, Jaurets ballet, o que o senhor tem a falar sobre o caso dessa menina

̶ bem, ela chegou carregada por um homem e seu irmão, ela parecia com uma inflamação na perna rapidamente a levamos na maca, aquilo se espalhava, arecia subir e suba rapidamente. Quando estávamos todos prontos para começar a cirurgia seu rosto começava a se avermelhar. Unca aviamos visto antes, segundo o irmão e o homem ela apenas tropeçou no asfalto. Nos liberaremos o corpo amanhã para pesquisas, em tempo já teremos alguma informação do eu realmente ocorreu.

̶ esse irmão e o homem podemos falar com eles?

Nesse mmento, o medico começa a olhar para a câmera sem responder, ele parece olhar fixamente para fay. Fay no momento estava muito triste, mas ele percebe a cena e olha esranho até a tv. O medico então volta a falar.

̶ bem, Gabvard é inteligente, seu plano sempre da certo, não é a primeira vez que ele lida com um caso desses. Eu temo pela vida do garoto, na verdade, eles saíram pouco antes de vocês chegarem, ele possivelmente já está na mansã agora. Acho bom que o escolhido vá salva-lo, os aprthaid obviamente ajudarão os Astroight, eles têm o dom da enganação

O repórter então volta seu olhar até a câmera, fayutri olha aquilo desconfiado, esta muito ancioso. Mas eleestava imóvel, a força que o puxara para tras agora o mantinha de olho na tv. As vezes parecia que algo passava pelo lado da porta de seu quarto, talvez uma entidade o olhasse pela porta no mmento.

̶ bem, a mansão fica próxima de voce, pegue sua bicicleta, ela esta novinha em folha. Vire na rua da igreja e siga reto até aparecerem algumas arvores, andando poralié fácil, voce irá encontrar um caminho com chão de areia. Siga até encontrar um portão, através dele, é ali que está a imensa casa. E vá rápido, entre antes que eles cheguem.

Fay entendu o recado, sente-se livre, não havia nenhm entidade na porta, mas agora a força parecia empurra-lo paa fora de seu quarto. Ele corre até sua garagem encontra ali sua bicicleta. Ele monta nela e faz exatamente que o repórter falou. O dia já estava escurecendo, o horário de verão ainda não havia sido extinto naquele ano. ele encontra enfim as arvores e seguindo um pouco mais, vira numa rua de areia, era um caminho meio estreito, cabia um carro grande e nada mais porali. Ao lado tnham algumas arvores baixas, os galhos por vezes acertava fay. O caminho de areia era longo, não parecia ter fim. Fayutri começa a pensar no que estava fazendo, seguindo a ordem de um homem na tv, ele sabia que algo magico existia, mas sabia que essa magia era do mal, porquê afinal iria querer seu bem? E se fosse uma armadilha? Fayutri continua andando, parecia que ele não tinha mais quase nada a perder. Ele avista de longe um portão, olhando para tras, ele ve uma luz de farol se aproximando ao fundo. Ele acelera o passo. O porã estava completamente trancado, ele contorna então um oco da casa, bota sua bicicleta numa moita e pula a alta barreira, ele se dirige até a casa. O carro já estava estacionado na frente, ele se esconde rapidamente e observa. Um homem sai do carro e tenta abrir o portão, ele volta para o carro e bate na janela do lado do passageiro, nesse momento fay enra na casa por uma janela que estava aberta, na verdade era a única aberta. O casarão estava completamente escurecido, ele não tinha nenhum modo de ver o que tnha ali dentro. Ele pensa duas vezes, estava morrendo de medo, quando virá as costar para voltar, a janela não existe mais, como estava meio escuro ele não percebeu nada. Ele tem muitos calafrios, fay gostava de historias de fantasma, ele até chegava a acreditar em alguns vídeos de tabuleiro ouija e alguns de um cara de moto que visitava esses lugares, mas ele nunca pensou em, um dia, participar da “brincadeira”. Ele continua andando pela casa, ela rage muito alto a cada passo. Ele sobe uma escada que havia ali do lado e aguarda por dentro da casa, ele olhava para a porta da frente. Estava completamente aguachado, não queria nem pensar em olhar para ras, os filmes de terror sempre davam errado nesses mmentos. Ele se tremia todo, mas sabia que estava ali por algo maior, não seria coiscidencia descobrir um novo mundo e ser convocado por ele logo se seguida, algo muito grande estava acontecendo. Ele permanece olhando até que enfim ve as portas abrirem. Era jhonny, ele parecia abalado.o homem andava de costas para jhonny. Fay ve de cima, a cara do homem começa a se modificar, seus olhos ficam pontiagudos, como de gatos, eles parecem se amarelar, a cara dele fica magra, pálida. Fay vai dar um berro, mas mãos escuras tampam sua boca, ele continua vendo, seu poder fazer nada, jhonny cercebe que havia cometido um erro e tenta correr. Nesse momento, um ciatura sombria vai até a orta, jhonny tenta correr, mas essa criatura o puxa. Ele sai das amarras das mão e corre até a rua, nesse momento, fay solta-se das suas e os seguem, ao tentar sair, a porta se tranca. O homem e jhnny somem, fay tenta abrir a orta repetidas vezes, mas estava preso, ele olha pela janela, não havia nada, nenhum carro, nada. Fay fica completamente assustado. Ele se encolhe no cnto, do fundo das escadas ve surgir uma alta sombra, ela tinha mãos de garras, ela começa a encara-lo, parece amarrotada na escada, ela não podia se over, mas não parecia fazer algum mal. Algumas crianças sentam-se do lado de fay, suas faces estavam meio bloqueadas ela escuridão do local,= e q=claro, pelo fato de serem uma sombra, mas elas areciam sorrir. Uma sobra então com curvaturas feiminia segue em direção ao comodo. Fay começa a ouvir vozes de crianças ao longe corriam pela casa, ao mesmo tempo, a mãe fazia carinho na sombra co unhas, e olhava para fay, dela vinha uma cara trist, um choro de solidão. Ela desamarra a grande sombra. Nesse momento tudo se apaga por um instante, quando volta, a mansão estava linda, bem estruturada, um belo lugar. As crianças, duas, corriam pela casa enquanto outras quatro olhavam sorrindo para fay, a mulher então para de chorar. Ela tinha uma face nrmal, não parecia uma noiva de filme de error. Ela estava com os olhos avermelhados, mas iddo porcausa do choro. As crianças reetiam esse padrão, apenas a criatura sombreada, parecia um lobo, não um cachorro, era grande e tinha um olhar penetrante, mas não era a terrível criatura com unhas. A mulher olha para fayutri, ela sola enfim o lobo, que vai correndo na direção do garoto. Ele bota a mão na frente entando apar o rosto, mas o lobo para e o acariia, pedndo carinho como um docil animal. A mulher solta agumas risadas e enxuga as lagrimas. Ela então fala:

̶ voce deve ser fayutri

Fayutri levanta do canto, o lobo corre com as crianças. Ele a olha impressionado

̶ sim, onde estamos?

̶ bem, essa é a casa, era minha e de meu marido, mas ele fi para guerra...

Fayutri se aproxima da mulher, ele sabia que estava no control drop, mas porque tudo parecia tão... normal? A mulher o cnvida ara ir até a cozinha, eles adentram uma porta entre as duas grandes escadas e ali est uma grande cozinha, olhando ao redor, Fay ercebe que a cozinha era igual de sua casa, tinha talheres, algumas facas penduradas, a mulher pega uma cadeira e bota no meio da cozinha. “venha, sente-se aqui!” fayutri a olha, ela se vira de costas e revela num comodo um enorme cofre,ela bota a senha e retira dali uma faca, era bem detalhada, não era comum.tinha uma curvatura e um olho desenhado na coronha, o seu cabo seguia com duas divisãos, uma preta e uma vermelha, elas finalizavam num calcanhar super fino, sem fio de corte, apenas s=em sua pono, dourada e traçada com alguns detalhes, existia uma região afiada da faca, tão afiada quanto uma agulha. Ela bota essa faca em cima do balcão e vai ao outro lado da cozinha para pegar alguma outra coisa, ela estava meio nervosa, parecia a primeira vez que fazia. Fay raidamente pula da cadeira e pega a faca na mao. Ele apontapara a moça e diz:

̶ o que voce quer fazer sua maluca?

A moça retira três velas e as bota no balcão, ela olha apreensiva para fay, volta o olho a outro cofre, enquanto bota a senha ela responde:

̶ bem, vejo que não contatou carl. La vamos nos... bem, toda vez que algum trupped morre, outro é escolhido para ocupar seu lugar, mas os astroight sempre aniulavam o escolhido e retirava metade de sua vida, dando ela para que salve alguém que ama. Descobrams nas ultimas duas vezes, dessa vez estamos um passo a frente, escolhemos duas pessoas para portarem em si, o coração do control drop.

A mulher abre o cofre e dali retira uma balança antiga, de comparação de pesos, coo as que representam a “justiça” do brasil. A diferença é que essa ossuia três lugares. A mulher retira então uma pedra de uma caixa especialmente feita ra ela e bota em um dos braços da balança, esta era envermelhada, a mulher volta ao cofre e bota a mão ali dentro, fay já se acalmou e aguarda a mulher para mais uma pergunta. Ela permanece com a mão dentro de cofre quando levanta sem nada, ela olha espantada para fay e diz:

̶ alguém as robou.

A oça entra em desespero, “eu tinha acabd de olhar” repete ela por diversas vezes enquanto vasculha outros compartimentos. Fay ajuda ela a procurar, mas não encontra nada. Ela pede para então:

̶ garoto, nenhum astrhoight tem força para movimentar umas dessas pedras e resistir à morte, elas não podem estar nocontrol drop.

Do lado de fora é possive ouvir gritos “faci istinoun paseri” as crianças correm para a cozinha, o lobo fica encarando a porta, a mulher vira para fay e mand que se sente rápido. Ela pega a faca estranha e perfura a nuca do garoto enquanto segura sua boca. Ela jaias deveria ter feito isso, essa decisão, que era a única possível, foi o que fez tudo se perder. Quando a moça acaba, fay começa a adormecer, a moça dirige as criaças a uma porta escondida e diz:

̶ resista garoto, porfavor.

Fay ouve a porta se romper e entõ desmaia. Quando acorda, esta devolta na mansão, o horário parece não ter passado muito, ele ainda estava no cantinho. Dessa vez a porta da mansõ se abre, ele vai para fora, olhand para tras, ele ve a imensa casa antiga, sua cor esava desbotada, mas todas as janelas estavam perfeitss, nenhuma poiera. quando sai da casa, ele sente um calafrio, aquela ânsia por estar ali dentro passou, ele volta a se dirigir até a bike, o carro está ali em frente novamente, ele se preocupa com jhonny,mas não poderia fazer nada. Na casa, ele pode sentir, não estava sozinho em nenhum momento.

Terça feira enfim, jhonny acorda, ele sente que algo está faltando, percebe que sua alma esta dividida, ele não sabe como explicar (eu diria que é como quando a gente fica muito tempo fazendo alo no automático e vai fazer conscientemente, uma sensação de incerteza, parece que voce é uim na coisa que sempre foi bom, eu não sei descrever a sesação, seus passos parecem sem sentido, é o máximo me desculpe, mas jhonny sentia sso a todo momento). Ele vai ao quarto da irmã que acorda feliz em ve-lo, ela sentia o mesmo que jhonny, ms estava feliz. Ela levanta e pega sua mochla, existe uma marca de machucado em seu joelho, ela não se embra o por quê. Eles descem as escadas e vão até a rua, andam e conversam, jhonny nõ a conta nada, ela não lembrava de ter caído, de ser levada, de ter morrido, do control drop, de sua marca... jhonny anda e ouve ela falar sobre essa sensação, ele estranha e se faz de desentendido. Andavam como se fosse um dia qualquer.

Para jhonny e Fay o dia havia sido longo. Jhonny não parava de pensar no tabuleiro, naquela criatura, na sua irmã que ressurgiu dos mortos, ele durente a aula só pensava nisso. Fay não parava de pensar em como aquele mundo era, como aquele mundo mexia com suas emoções, ele prestava atenção nessas três coisas, na aula, no control drop e na irmã de jhonny, fayutri sabia que tudo que estava vivendo era fruto do destino, jhonny sabia do control drop, isso era claro para fay, o opsto acontecia com jhonny, ele queria fay afastado de sua irmã para ela jamais ter contato cm o control drop. Na verdade jhonny pensou em fay, ele sabia sobre o control, era uma grande oportunidade para descobrir mais sobre esse lugar. Jhonny sabia que fay tiha contato com o control pois havia falado de algo que segurou no restaurante, na verdade não tinha certeza que ele já havia visitado. As aulas em si foram normais, durante o recreio jhonny e Y foram juntos do grupo da sala e Fay preferiu comer sozinho, ele tinha a tempo dessa vez, foi de uber, seu pai já havia voltado para casa, mas estava de cama, não poderia leva-lo. O sinal bate, subindo as escadas, jhonny, fay e Y andam lado a lado, jhonny olha para fay com uma caa que já indicava o quanto ele não queria ouvir um piu de fay para Y, Yasminn olhou para fay com nojo, acelerou o passo, jhony foi atrás. Fay estava começando a ficar ancioso para falar logo sobre o novo mundo. Eles entram na sala e têm então ouvem as duas aulas imensamente chatas de geografia e português.

O sinal bate e eles estão dispençados, Y sai sem olhar para fay, mas jhonny pesaitio por alguns segundos. Sai em seguida, fay percebe mas tenta não voltar o lhar. fay iria pegar o ônibus para casa. Dessa vez ele foi esperar em outro ponto, aquele tinha gente por perto, ele espera agora sem mexer no celular. Ele pede o ônibus q entra com uma ulher, ela o olhava de cima a baixo, quando ele retrucava o olhar ela disfarçava. Ele sentou-se em um banco, ao lado dele a mulher foi logo emseguida. Eles ficaram quietos por um istante até que a mulher pergunta:

̶ garoto, onde a gente tá?

̶ bem, estaos em floripa, o bairro eu não lembro, desculpa ̶ ele olha para a moça que o encarava, quando ela ouviu a cidade ela arregalou os olhos.

̶ eu sei que voce é de lá, me fala, onde estamos da visão do subdrop

Subdrop lhe era novo, ele não faziaideia do que era isso, faz uma cara de estranhamento, a mulher continua

̶ eu fui expulsa do sub pelo hasterbrwl, ele tirou meu dispositivo, não posso mais voltar. Voce também foi expulso garoto, não tem mais o mapa?

Fayutri estranha ainda mais, aprender o que é um aparthaid e um astroight ainda estava sendo complicado, ele vira para mulher e responde:

̶ moça, o que exatamente é o control drop?

A moça o olha e sorri, na verdade ela parece segurar uma gargalhada.

̶ oh sim, desculpe-me, eu pensei que era do sub, senti a energia mística, voce está com uma bola então?

̶ não, eu...

̶ garoto, não se preocupe, eu não sou uma astroght, não tenho nada com a olitica interna do control, na verdade eu não tenho acesso a nada, nos d sub ouvios historias de trupped mortos com a espada de Harshwell.

Fay se via perdido na conversa, eles seguem quietos o resto da viajem, pelo jeito, os control nem os sub tinham acesso um ao outro, sendo assim, não interessava a ay toda aquela historia.

Jhonny e Y chegam enfim em casa, cada um vai pro seu quarto, Y começa a desenhar em um de seus cadernos. Jhonny deita-se na cama e começa a pensar. Deveria contar a sua irmã sobre a marca, sobre o mundo escuro? Ele costumava não pensar muito antes de agir, mas aquele caso era mais profundo. alguns minutos se passam, ela quase termina o que poderia ser um unicórnio mas ambém o mikey fantasiado de homem de ferro, ele já ensava no que aconteceria se acertassem sua irma denovo, srá que u ser humano sobrevive com 25% de vida? Mas alg que intrigava era o homem de capuz, ele o salvou daquele homem o congelando no ar, eles foram até a sala por um teleporte, o homem encostou o deodo no peito de sua irmã, os aparelhos mostravam seu coração batendo, ela volta a respirar subitamente, ela senta-se na maca e observa ao redor. Sua marca para debrilhar e ela ainda está muio confusa. o homem de manto vira para jhonny e abre um portal de volta para aquele tabuleiro, ele entra no tabuleiro e esta tudo escuro. O hoem congelado havia sumido, ou morto, ou aquele era outro tabuleiro mas não era visto em luar algum. Jhonny pensa o que poderia ter acontecido, ele não entedia o que era aquele tabuleioro nem para eu servia, em sua meoria ele segue em direção àquela pontezinha, ali está o corredor. Ele segue até onde veio correndo daquele homem, existe uma porta iluminada com tochas umem cada lado. Ele abre, não estava no mundo real, estava em um lugar escuro, o ceu parecia avermelhado, dando mais alguns passos ele percebe que esta em uma enorme montanha, estava num prédio que parecia um grande dojo, existiam pilares, como nos monumentos gregos, eles tinha a face de um tio de cabra, em seu topo o famoso olho que tudo ve. Jhonny não sabia onde ir, estav´na frente desse imenso lugar, embaixo dee uma cidade e chamas, era possicel ouvir sons de laminas, gritos e disparos de armas. Ele pensa numa forma de sair do local, desce do lugar por meio de uma imensa escassa, olhando para tras percebe que o dojo era pequeno coparado a um imenso prédio, logo atrás da casa do tabuleiro, existia um enorme monumento, ele parecia uma enorme torre, era gigante em todas as direções ocupava o plan de visão, era impossível ver seu topo por culpa da neblina que mantinha o lugar muito escuro. Jhonny se impressiona, ele desce as esadas por um longo tempo até que enfim chega ao seu fim, uma floresta de arvores curvadas estava a frente, ele ve uma trilha demarcada com o que parecia um concreto vermeho. Ele a segue, a floresta era densa, deixava o ugar, imossivel de ver, a marca de jhonny começa a brilhar, ele não sente nada, apenas observa a luz e ouve o barulho, coo se um raio lazer tivesse sido disparado, em suas duas mão surgem um tipo de luva, elas eram iluminadas, agora era possicl ver o eu havia alguns assos à frente. Jhonny segue até que para em um imenso portão, não era como o portão da mansão, esse tinha pelo menos uns vinte metros, existiam muralhas em sua volta, e cima delas existiam espécies de gárgulas, estavam vivas, elas foram voando em posição de ataque, jhonny fica assustado, uma esada surg em sua mão esquerda e um escudo na direita. Seja la o que era aquela marca, ela sabia que ele era canhoto. As gárgulas perdem velocidade ao perceberem que era um trupper, elas pousam perto de jhonny e ficam no chão, tinha o tamanho dele, elas entao sjoelham-se, liberam o espaço e deixam jhonny passar, o portão se abre e enfim ele esta do lado de fora, as gárgulas voltam ao alto da torre. A espada volta como luz para a nuca de jhonny. Ele anda mais alguns passos, na frente dele tinha uma cidade destruída, ela parecia já queimada, a guerra ali já havia acabado. Ele segue até ela, anda dvagar por suas ruas ainda com sua luva lanterna. Um homem escondido dentro de uma casa avança nele gritando, jhonny desvia e sua maca volta a lhe dar uma espada

̶ espera, voce é o trupped? ̶ o homem pergunta abaixando o machado que segurava.

̶ eu sou o escolhido, voce é... ̶ jhonny responde contendo a ansiedade, ele queria mostrar que era forte.

̶ sou Hin Ladriv, sou um phiurus ̶ o homem fala ajoelhando-se ̶ inclusive, voce tem sorte de eu não ser um astroight ̶ fala já levantando ̶ vejo que esta perdido, quando recebeu a marca?

O homem parecia um daqueles bárbaros antigos, tinha a pele enrugada, usava uma armadura medieval, ele começa a retira-la. Ele da o peitoral a jhonny e convida a entrar em seu esconderijo. Uma das casas que ainda inha parede, ele bate a porta com um sinal secreto e ouve-se de lá passos apressados. a porta se abre e de dentro se ve uma espécie de gnomo, era um senhor narigudo, tinha uma barba branca e duas tranças.

̶ oh meu deus ladrive esse é o dwallace escolhido? Entrem porfavor.

O homenzinho estava alegre em ver jhonny, ele o convida para entrar, eles se dirigem a uma cozinha, os dois sentam-se e pedem que jhonny faça o mesmo, um outro gnomo estava sentado e arregala o olhar surreso ao ver jhonny.

̶ garoto voce foi o escolhido? Meu deus!

Ele parecia mais aborrecido que seu amigo. Utilizava uma roupa de fazenda, era naiudo como a amigo, mas sua barba e seu cabeo eram negros. Ele possuía a mesa trança.

̶ desculpa senhor dwallace, ele perdeu a família em um ataque dos astroight, veio para minha humilde casinha que foi atacada. Os astroght começaram a atacar muito, recentemente. O senhor esta bem? Porque estava andando porai sem roteção?

Jhonny ve ali uma oportunidade de saber o que estava acontecendo.

̶ não sei, essa é a primeira vez que venho aqui, ganhei a marca nessa madrugada, minha irmã quase morreu quando voltavaos para casa, eu fui atrado para uma mansão, então vim parar aqui, fomos até o hospital e ela tambpem recebeu a marca...

Nesse moento o gnomo com baba negra suspira e rebaixa a cabeça, os outros parecem decepcionados. Hin bate com raiva na parede

̶ o que aconteceu? Fiz algo errado?

̶ não ̶ responde o anão de barba branca, eles estava triste, sua cabeça também estava baixa a seu sorriso se transforma numa cara neutra. ̶ eles sempre fazem isso, nos dão esperança para ós, os aparthaid fizerm o tabuleiro ara deixaro jogo mais justo, nós eramos seres couns batalhando m guerras desequilibradas contra seres místicos, o tabuleiro decidiria a guerra, quem ganhasse teria consigo armas de batalha poderosos. Desde não sei quanto tempo eles ganham, recolheram nossas armas, nos deram tralhas que mandaram chamar de armas. nós perdemos ano após ano, o trupper sempre é engando na terra, sempre fica mais fraco e perde na primeira batalha.

Todos nesse momento ficam quietos, jhonny se entristece também, ele da uma forte puxada de ar e perguna:

̶ o que podemos fazer?

O gnomo de com cabelo escuro levanta devagar:

̶ nada, não tmos poder para decidir nada aqui. Lamento garoto, voce tem a marca, é impossível remover. Daqui a agum tempo vai ocorrer a primeira batalha, Harshwell, ele é bem forte, nenhum trupper conseguiu mata-lo. O que chegou mais perto foi o ultimo a lutar sem trapaça. ̶ ele se direciona ao armário da cozinha e pega uma arma. ̶ venha garoto, pense no lugar do seu mundo que voe quer ir, tenha o em mente.

Jhonny retira o peitoral, suas luvas de luz já haviam voltado. Ele se levanta e fica na mira da arma. Um feixe de luz então o desintegra e leva-o de volta ao seu quarto.

Já estava de noite, ele chama por alguém em casa, porcima de sua mesa havia uma carta

“filho se chegar em casa antes de nós, fomos buscar sua irmã, o medico deu alta já agora”

Ele fica contente, sua irmã realmente etava viva. Ele se arruma e vai para a cama. No dia seguinte ele vai a aula, volta para casa e agora pensa no quarto. Sua mãe o chama nesse momento, eles deveriam descer para almoçar.

Seu pai estava comendo em seu escritório, sua mãe tinha preparado arroz com tempero de alho. Jhonny enjoou de comer todos os diasa mesma coisa. Sua mãe era péssima em cozinhar e seu pai não tinha tempo. Eles então começam almoçar, o silencio como sempre toma conta do lugar, o máximo que acontecia era uma troca de olhares. Yasminn até gostava de arroz, as vezes ela botava mostarda ou maionese que sobrou de algum hamburguer que comeram. Na verdade sempre que sentava naquela mesa lembrava que pelo menos sua mãe estava lá, seesforçando pelo menos um pouco pelos filhos. Na verdade desde que se mudaram tinha notado sua mãe menos confiante. Algo aquela mulher escondia, jhonny sabia exatamente o que. Naquele dia enfim a regra se quebrou, jhonny comia com desgosto aquela comida sem graça, quando resolveu enfim saber.

̶ mãe, porque o pai trabalha tanto?

̶ bem jhonny, ele quer o melhor para nossa família é isso

Ela finaliza a frase com um sorriso compulsvo. A tia deles falavaa verdade, jhonny só queria saber o que.

̶ e no que ele rabalha ̶ ele pergunta com uma ar desafiado, sua mãe continua comendo e da um suspiro de medo.

̶ bem, é como um banco, ele é o gerente, bem ele faz as coisas de gerente.

Jhonny a olhou com cara de desentendido, talvez não fosse só com ele que seu pai não falava muito. No fim ele percebeu que ela não podia falar do assunto, ele na verade tinha muito medo do que aquilo os levava, se não eram realmente filhos deles, então eram o que?

Fay enfim chega em casa, as filas sempre pareciam aumentar. Seu pai estava deitado no sof´assistindo Guardiões da Galaxia em um bluray velho. Ele vai entrando devagar e seu pai o fala:

̶ sabe, esse foi o melhor filme segundo su mãe. Ela nunca leu um comic, mas batia de pé junto que ultimato era apenas diverido. E voce? Meu filho, o que voce prefere?

Fay percebe que a voz de seu pai esta alterada, estava tonta. Tinha certeza que estava bêbado, ou à beira disso. Ele para no corredor da sala que ligava seu quarto e disse:

̶ voce sabe que a mamãe não erra né pai?

Ele volta andando rápido ao seu quarto. O pai de fay permanece na sala olhando para aquela tv antiga. Já fay senta-se e começa a assistir artoon network, até que era divertid ficar olhando os desenhos, mas uma horaa cabeça começa a enjoar. É nesse momento, depois de assistir umas duas horas de filme que ele se deita na cama. Fay começa a pensar no control drop, na verdade aquela mulher do ônibus era bem sinistra, ele emitia o que? O que mais o aterrorizava foi o que tinha visto na tv. O control drop falou com ele, acertou, jhony segui o homem até a masão, jhonnytambém tinha acesso a isso, pelo jeito, sabia muito mais que ele. Fay começou a pensar no que poderia fazer, ele sempre foi um fã de filmes, seu pai sempre o fazia assistir filmes de terror ou algum suspense. Aquela mansão e aquele novo mundo era algo realmente estranho, talvez falar com jhonny e pergunta-lo sobre o que aconteceu seria o que deveria fazer. Fay começa a dormir.

Durante quase um mês, jhonny ignorou fay, Yo olhou com desprezo e fay eve medo de comenar sobre o control. Na verdade desde a primeira vez nenhm tinha noticia do mundo. Jhonny entrou em artes marciais para poder pelo menor tentar lutar no tabuleiro, sua irmã entrou algum tempo depois. Ele se tornou um lutador acima do nível inexperiente que era antigamente. Sua irmã dominou ainda melhor a luta, mesm entrando depois, ela derrubava jhonny facilmente. Fay já até havia esquecido quase por completo o control. O dia era 27 de fevereiro, jhonny saia ´para o recreio quando esbarra com Pé fino, era o nome de uns funkeiros que se achavam gangsters na escola, eles eram do nono, rodados ao ponto de pagarem a escola com o dinheiro da propri aposentadoria, é obvio que isso é ironia, com dinheiro da aposentadoria não da nem para comer tua mãe final de semana. Pé fino morava na favela, alguns até diziam que ele pagava a escola com dinheiro do trafico. Ele era conhecido na escola por se juntar com a “gang” e dar umas porradas em qualquer moleque só por que sim. Algumas garotas o achavam umnojo, mas a maioria, aquelas que iam nas fesinhas, pancadão, eram alucinadas por ele. Algumas até comentavam ter dado numa festa ou mais besteira em publico. A maioria. Jhonny pede desculpa e sai andando, ele tinha medo de enfrentar um garoto supostamente envolvido com gang. N inicio, pe fino (o nome de merda... que tal chamar de uma vez de harshwell?) harshwell levou na boa. O que levou ele a chamar o nome de jhonny foi um de seus amigos, igor.

̶ eai cara fica porisso? Esse cara faz isso contigo e tu fingeque não aconteceu nada?

Igor detestava funk, não se envolvia com esses assuntos da “gang”. Ele achava uma baboseira infinita, andava com os caras pois se sentia mais seguo, já havia ganhado mil campeonatos de judô, mas ainda sim, tinha se envolvido, no ano passado, com um garoto perigoso, o nome dele é schinder. Sabia que ele seria capaz de tudo por nada. Mas enfim, ele andava com os garotos para fugir de um maluco e em troca os ajudava com as tarefas de física.

̶ tem razão. Ei, garoto! ̶ ele berra enquanto igor ve de longe o circo pegar fogo. Jhonny para de andar e se vira para tras, estava assustado, e era perceptível. ̶ vem andar um pouco aqui comig feio, quero te da uma ideia.

Fay ve a cena parado logo atrás. A movimentação era estranha, mas ele permite que as coisas se extendam um pouco mais. Jhonny esta próximo dos três garotos e pergunta com a voz tremula:

̶ fala

̶ me encontra atrás do ´patio, pede pros seus amiguinhos saírem de lá.

Jhonny fica muito assustado, mas afirma com a cabeça, ele vai andando até o lugar, harshwell o acompanha para garantir que não faça nenhuma bobagem. Pouco antes de descer as escadas, ele olha para todos os sentidos, garantindo que ninguém estivesse vendo. Fay espera eles enfim descerem, ele vai em seuida buscar Yasminn. Ela estava com teo sentada numa mesa, só os dois. Ela tinha admitido que gosta dele, era quase um namoro sem beijos. Ela estava tão desraida com os olho verdes de teo, seu cabelo liso e sedoso que nem percebe seu irmão andando com os maloqueiros. Fay chega perto deles devagar, nesse momento o grupo que ficava conversando sai assutado do luga, eles vão pra longe,ninhuem queria apnhar. Ele esta próximo dela, teo para a conversa e percebe a presença dele. Ela olha pra cimma e faz cara de raiva:

̶ estamos conversando da pra cair fora?

Fay a olha com desprezo, eles não se falavam desde o primeiro dia de aula, ela sempre o evitava. Fay só continuava sem saber o por quê.

̶ tudo bem, mas seu irmão ta com a galera da pesada lá atrás.

Y levanta desesperada, ela chama teo, fay os acompanha. Ela chega lá com medo e ve seu irmão conversando com dois garotos, harshwell e um outro. Igor aparece por tras:

̶ ei o que estão fazendo aqui? Se mandem.

Fay o olha estranho.

̶ voce pediu que ele viesse aqui bater nele, porque quer diferente com a gente?

Igor o olha completamente estranhado. Ele balança a cabeça com um não e fala:

̶ eu odeio briga cara, so ando com esses caras pra não arranja uma.

Harshwell para de falar com y. o outro garoto então passa a segura-lo, ele se vira devagar:

̶ ah sim, Yasminn. Voce veio ver seu irmõ pagar pelos erros que cometeu?

Ele mostra um soco inglês que tinha na mão e direciona seu soco, quando a mão dele vai com toda a velocidade, ela solta um berro e se direciona a ele. Nesse momento, o tempo para. O ceu se escurece, todos estão parados, menos jhonny. Ela o olha:

̶ o que está acontecendo aqui jhonny?

Ele o olha a ela e com um suspiro retruca:

̶ Eu não posso te falar

Nesse momenoa marca dela brilha, tudo esta literalmente imóvel. O mundo a assustou de cara, ela só queria sair dali. Então, fay surge de tras:

̶ bem, aqui estou denovo.

̶ é porisso que eu não posso falar com ele? Ei menino de nome estranho, voce falou da minha bunda no banheiro? ̶ ela fala com um mescla de medo e raiva.

̶ seu irmão perguntou meu nome, só isso . queria saber de voce, poque me trata tão mal?

Jhonny olha para baixo, ele se aproxima devagar da irmã:

̶ tudo bemm, tenho que te admitir um coisa, vem comigo.

Sua marca brilha e sai então um cajado, ele abre um portal, Y, fay e jhonny então o atravessam. Do outro lado eles estão em um porão. Ascende a luva de luz e começa a caminhar, Y e fay vão atrás guiados. As paedes estavam todas cobertas de teia, o cheiro do lugar era terrível.

̶ jhonny, vamos voltar por favor, onde esta levando a gente?

Jhonny não responde e continua andando. Eles andam por mais um tempo, era impossível ver o que vinha pelas costas, do nada, jhonny para. “chegamos”. Ele conjura três tochas, as bota no cão formando um circulo. Y estava assustada, mas confiava no irmão. Jhonny pede que fiquem no meio, então em voz alta ele fala “APARTHAID MI ABR...” nesse momento fay ula par cima de jhonny e tampa sua cara, ele saca uma espada de luz.

̶ SAI DAI RAPIDO Y ̶ ele grita enquanto conjura uma também

Ela corre em direção daonde vieram, jhonny e fay se encaram, o primeiro a atacar é jhonny, uma tentativa na barriga. Fay reprendeu sua espada e a tacou de volta ao colo de jhonny, que da um asso para tras, começa a rir, sua pele omeça a mudar de cor, enquanto ri sua língua fica mais longo e pontuda. Ele revela ser um lagarto, como o que vira na primeira vez que foi ao mundo.

̶ o que voce fez com o jhonny?

Ele não responde e apenas solta um assobio. Ambos se olham parados, fay da um passa atrás, em alguns segundos ele começa a ouvir passos, fortes, velozes vindo do lugar que entraram. Fay entra em desespero, ele estava encurralado. Ele começa a tremer, Y já deveria estar mrta, denovo. Enfim ela luz da tochas ele ve todos se aproximando, m exercito, com lanças e facas, todos verdes e escamados. Ele deixa a espada no chão, tudo câmera lenta, o sorriso maldito do líder que se destacava entre seus servos. Olhando para baixo, ele se ajoelha, todos se aproximam, em câmera lena lembre-se disso. um deles vai enfim dar seu primero golpe, ele aste a mão pra cima com sua espada, ao lado vem outro com uma faca envenenada, Fay já nem olhava mais, apenas aceitava seu ultimo momento, ele enfim sente seu corpo ser emurrado para tras, mas nenhuma lamina, ele olha para cima, claro que m câmera lenta coo eu to dizendo desde ali em cima, e ali esta, jhonny segura os lagartos safados com um escudo de ferro, ele brilhava azul em alguns detalhes, era irado. Tudo sai da câmera lenta, pode pensar normal agora,ele se lavanda e empunhala uma espada.

̶ NÃO ̶ grita jhonny ̶ nos leve ao control drop, rápidonõ sei se vou aguentar, tem cada vez mais.

̶ como eu faço para ir?

Jhonny começa a fazer ainda mais força, seu escudo começa a falhar.

̶ ARGH, VOCE TEM QUE USAR A MARCA, PARAABRIR UM PORTAL ̶ jhnny retruca ̶ EU NUNCA FIZ ISSO, MAS UNS CARAS BAIXINHOS ME FALARAM, É SÓ CONJURAR UM CAJADO, ENTÃO PENSE NO CONTROL E PRONTO, RAPIDO.

O escudo esta quase rompendo, falhando cada vez mais, fay nã sabia conjurar um cajado, o máximo foi uma espada, era natural, a maca era omo um terceiro braço e conjurar o cajado era como utilizar a mão desse braço para montar um cubo magico. Fay guarda a espada que tinha conjurados, ele volta a tentar, mas a espada é quem volta.

̶ RAPIDO NÃO VOU AGUENTAR MAIS

Ele conjura novamente e sai uma espada, faz isso por mais duas vezes. O escudo de jhonny quebra e ele é que conura uma espada, tent segurar aqueles lagartos fedidos, as aulas de artes márciais permitira que ele soubesse agir com lagartos, não eram os melhores lutadores, as eram muitos. Atrás fay conjura um escodo, seu escudo era prata com os detalhes iluminados de vermelho. Ele corre e se oe na frente de jhonny, o escudo dele começa a crescer, forma uma barraeira inteira, guarda eles no canto do túnel escuro. Fay olha arrepiado e jhonny até sente uma inveja. Jhonny começa a conjurar o cajado, fay observa seu escudo agora começa a soltar uma espécie de raios gama, atordoa os lagartos à frente, alguns tem um braço cortado ou o corpo todo fervido, jhonny conjura enfim e olha para frente, fayutri sorri abobado

̶ aerodinâmica de um elefante

Jhonny olha estranhado, faz um nã com a cabeça e da um suspiro de desprezo.ele então conjura o portal e passa por ele, Fay recolhe seu escudo e vai andando até ele, não restava um lagarto de pé. Eles saíram na vila dos gnomos, jhonny bate à orta da casa. Hin lafriv abre e atende jhonny entra e atrás vem um homem desconhecido, ladriv joga jhonn ara tras e paga sua espada, fay da um passo atrás e conjura uma também ela era um pouco maior e bem ais estilosa também.

̶ estou diosto a me matar para salvar o trupped.

̶ para, ele tem a marca, ele é o trupper ̶ fala jhonny segurando braço do forte homem.

Ladriv olha assustado, ele guarda a espada, fay faz o mesmo.

̶ eu não sinto nele a energia da marca, ele cheira a astroight.

̶ ele acabou de conjurar, uma espada voce não viu?

̶ dawllaces não conjuram espadas vermelhas, nunca tivemos dois ao mesmo tempo ̶ ele berra enfurecido ̶ como voce conseguiu a marca garoto?

̶ foi, uma mulher, a gene tava numa mansão e dai ele cortou meu pescoço e usou uma pedra vermelha... ̶ fay começa a falar.

̶ mas que merda! Apenas a pedra vermelha? Ela dominara sua mente até voce se tornar um deles, o ultimo resistiu por apenas quatro anos, ele era u astroight. Voce deve começar daqui a alguns meses.

̶ o qu faremos então? ̶ perguntou jhonny

O homem pensa por um tempo, chama então os gnomos, tanto o kpop quanto o emo vem apressados

̶ esse garoto, recebeu a marca apenas com uma pedra, o que faremos?

O de baba negra deu dois passos para tras

̶ quando foi isso?

̶ faz um mês ̶ responde fay

Ele o olha de cima a baixo, balançando a cabeça vai até a cabeça, ele vi falando: “o que faemos e agora o que fazemos?” vai rondando ponta a ponta da casa enu=quanto os otros o olham inscessantemente. O de barba branca vira e começa:

̶ não pdemos...

̶ vamos mata-lo ̶ chega o de baba preta com uma cara seria.

Fay da um asso atrás, jhonny se poe à frente do amigo:

̶ passem para mim, tenho apenas metade de minha vida, não serei mais um risco.

o gnomo de barba branca o olha sentimental, uma laf=grima corre em seu rosto

̶ voce tem razão, seria um risco pior paa nos. Mas não podems fazer, isso, deve haver outra mane...

̶ não, não tem, ou matamos, ou ele nos mata

Ladriv olha ao gonomo de barba preta enfurecido:

̶ não matarão o garoto.

Fay olha para jhonny, ele retruca o olhar, um sentimento de agradecimento sai por ele, um de medo por jhonny, mesmo sabendo que era o que deveria fazer, temia, o que aconteceria quandoo passasse para o outro lado? Talvez morreria ou perderia a consciência.

̶ ok, trocaremos a bola de lugar. ̶ diz o gnomo branco

Jhonny começa a olha para ele, passa por todos que o olham com orgukho:

̶ aonde faremos isso

Y está assustada, jhonny e fay haviam desmaiado, os garots tiravam fotos e zoavam seu irmão.

O que aconteceu? Aqui vai:

Fay a leva até onde está seu irmão, os caras o seguram com força, um deles está prestes a bater, quando fay se mete na frente, da um murro bem na cara de harshwell. Igor de fundo da uma risada leve, o amigo que segurava jhonny o taca no chão e empurra jhonny, nessa hora, ele já estava desmaiado. fay é segurado e harsh da socos contínuos nele, já estava desmaiado quando ele o empurra no chão e quebra seu braço. Igor fic ao fundo sem fazer nada, Y tena correr ara cima pedndo para que parem de bater nos dois, igor se mete na frente.

̶ para, nõ vou deixar voce apanhar.

̶ por eles? Então vsi voce mesmo bater.

Ela emurra ele e continua a andar, nessa hora eles já curtem os dois desmaidos sem se mover, ela puxa harsh pelo ombro e da um tapa em seu rosto. Ele a lha com raiva. Vira o corpo e seu amigo para de rir, ele da um empurrão nela que cai de costas, começa a chorar. Sua mã estava ralada, harsh vai dar um soco nela quando igor interrompe:

̶ ei cara já chega. Eles já aprenderam.

harsh para e a empurra com força, ela bate a cara no chão. Ele sai andando e chama seu amigo, os três vao em direção ao pátio, o sinal bateria logo. Igor é o ultimo a sair, ele olha para tras suspira. “eu falei para voce não ir” ele sussurra. Ela faz que não com a cabeça com os olhos lacrimejando. Levana mancando e vai aonde esta jhonny. Ela fica ali por um tempo até que ele acorda botando a mão na cara. Fay se levanta com o braço doido, ela o olha:

̶ vocês estão bem?

̶ meu braço, ele doi um pouco.

Jhonny levanta, estava com a cabeça doendo

̶ o que aconteceu por aqui?

Ele percebe no mento que Yestava chorando, seu braço estava ralado e seu nariz sangrava.

̶ ele encostu em ti, ah eu vou...

Ela o olha e da um abraço

̶ não, esta tudo bem, não se metam mais com ele.

Jhonn olh paa fay, ele retruca com cara de agradecido.

̶ sabe, o que eu te fale sobre o fay? Era menira, eu só queria deixar longe por casa do cont... ̶ nesse omento fay o olha assustado e faz não com a cabeça. ̶ eu achei que ele só queria dar em cima de ti, fiquei comm medo de te perder.

Y o olha, estava com muito medo para ficar com raiva do irmão,, eles se desgrudam e ela vira para fay

̶ obrigada, agora ainda mais né.

Nesse momento o sinal bate, eles sobrem para sala enquanto ela se limpa no banheiro, não queriam contar que havia acontecido para não arranjar mais problemas. Fay e jhonny andam lado a lado

̶ o que voce contou afinal?

̶ não se preocupa com isso, acabou, eu só não queria que voce falasse do control, mas agora tenho que pedir. Mantem ela longe disso.

̶ ela tem a marca não tem?

Jhonny contnua sem responder, eles entram na sala. o professor não havia chego ainda seria aula de historia. Ambos sentam em suas cadeiras. Passado alguns minutos, enquanto jhonny conversava cm um gaoto do lado e fay com jim. Eles axplicam que nada deveria ser dito sobre o que aconteceu, “foi só uma conversa”. Y entra na sala e vai até seu lugar, seu rosto esava limpo. O braço de fay já não doía, e Y, o braço e a erna já não estavam mais ralados. Nnguem sequer liga para ela entrando e apenas continua o barulho na sala, assim fica por uns oito minutos, até que uma professora entra na sala. utilizava um óculos de escuros. Todos os alunos param de conversar na hora, ela se senta na sua cadeira e começa a falar

“eu sou a nova professora de vocês, queiram ou não, vao fazer o que eu mandar.” Sua voz era rígida, sua pele pálida. Algumas rugas faziam sua aparência envelhecer, mas não de modo normal, como uma múmia. A sala fica em silencio e nem há sequer uma suspeita de nada. Ela continua a falar:

“bem, hoje a aula vai ser bem diferente.” Nesse momento ela olha fixa a fayutry por alguns segundos. “voce, me diz seu nome, e o que voce mais tem medo”

- fayutri, bem, eu aco que tenho medo de um dia não poder fazer nada para mim mesmo

Ela vai passando por cada pessoa na sala até que chega em Y, ela achou divertido e respondeu:

- yasmin, eu tenho medo de muitas coisas, acho que, fantasmas, baratas, aranhas, coisas que lembrem fígado e... nessa hora ela da um tensão na voz, de perder meu irmão. Termina.

Jhon estava logo atrás e já responde:

- meu nome é jhonny, bem meu maior medo é da humanidade, do fim dela. Acho que cada pessoa deveria ter em si a noção de como devemos agir em favor do outro, meu maior medo talvez seja que as pessoas nunca reconheçam isso.

Quando enf acaba a brincadeira é a vez da professora. Ela fala:

“meu nome é Caroline, meu maior medo é de filmes de terror. Principalmente aqueles da vida real. Ok gente, eu sei que o professor de vocês ainda não passou muito conteúdo, então temos que correr.” Aquele papo de vargas começa só que na verdade parecia que essa professora tinha algo diferente, a aula dela não era um saco. Além disso, os guris geralmente agitados, estavam prestando atenção. Aqueles 20 minutos restantes de aula passaram voando. E pronto, la vem o professor de física, a aula dele que era a tão amada pelos alunos parecia meio sem sal depois do show da professora nova, alias, foi o que todo mundo falou no dia inteiro. Um dos amigos perto de jhonny vira pra ele durante a aula de física e fala:

- aquela professora era muito...

- engraçada?

-gostosa. Eu ia dizer isso, é aé que ela era divertida mas ce viu os peitos dela, porra dava pra ve o biquinho.

Jhonny não tinha muito tesão em idosas, e era bem possível que seu amigo também não. Então? Fudeu. ele ascena com um sim e volta a olhar a aula. O sinal para o recreio alarma e jhonny vai em procura de fay. Y estava mais preocupada em falar com teo. Fay estava como sempre distante de todos, jhonny se aproxima e chega falado:

- ei try, que que ce acho da professora nova?

Fay pensa por alguns segundos e responde:

- porque caralhos me chama de try? Digo, um fay ou só um mano, feio quem sabe, aqui eles falam isso bastante. Mas bem, ela é engraçada, sei la.

- eu to falando da aparência dela, se achou ela...

- gostosa? Não sei porque que geral ta falando isso, aquela porra ta mais pra uma múmia.

- é eu to ligado, ela é uma velha com uns 90 anos depois de usar 87 deles fumando cigarro e narguilé de chocolate.

- ela começou a fumar com 3 anos?

- talvez eu teha exagerado, começou com uns 2 anos e meio. Mas enfim, será que isso tem a ver com aquele lugar fay?

- olha, se eu não tivesse me teletransportado pra um lugar com uns bichos de 3 metros e um homem com cara de lagarto há alguns dias atras eu acharia que a galera de floripa é ligado numas idosas. Mas sim, com toda a certeza isso não é natural.

Os dois se olham num silencio constrangedor por alguns segundos... e jhonny o quebra:

- e agora o que a gente faz?

Fay da alguns segundos e responde:

- a gente espera.

Ali ficam os dois um com o outro, sabendo da importância daquela conversa, sabendo que existia um só nos dois, sabendo que apartir de agora, estavam em guerra com outro mundo.

3. marca

Sophia se arrumava para ir dormir e então escuta alguem bater à porta, mesmo muito cansada pela idade avançada, vai atender. Era já fim da noite, alguns minutos da virada do dia, porisso ela se assegura pegando seu bastão de beisebol, o que na verdade não faria muito sentido, por que com sua força, ele seria como uma almofada macia. Chegando perto à porta, gira a chave e a destranca. Segurando firme seu taco, ela força a maçaneta e puxa com cautela. Ao olhar para fora, ve yasminn. Depois de mais de 10 anos, a reencontra, cansada, suja, mas era impossível não a reconhecer, seu rosto era único. A coisa que o diferencia do passado era sua idade, deixa de ser o rosto de uma criança alucinada pelos prazeres juvenis e se torna um rosto maduro. E também a imensa cicatriz que tinha no lado direito do rosto. Ambas ficam em silencio se observando por algum tempo, yasmin chorava desesperada, com manchas de sangue das únicas pessoas já fieis a ela. A mãe a convida para entrar sem mexer os lábios. A casa onde estava era simples, um sofá, uma teve antiga, apenas smart... e uma cozinha com moveis não tecnológicos, depois de passar tanto tempo no breu do control, yasmin percebia a casa iluminada, enquanto na verdade suas luzes já estavam quase cegando ao leito. O banheiro ficava avançando num corredor, sophia guia a filha sem se preocupar com as manchas que ela deixava no piso. Enquanto a mulher estava já dentro, sophia foi pegar uma toalha, yasmin tirou a roupa mas não soube aonde colocar. Deixo-a dentro do box e ligou o chuveiro, a velha senhora deixa a toalha e fala pela pimeira vez:

- esquentarei uma sopa.

Yasmin não tem forças para falar e simplesmente agradece com um sorriso, mas não o belo sorriso que ela sempre expressava, mas o depressivo derivado de cada situação que passou ao longo desses longos anos. O contato com a agua fazia seu corpo sentir uma boa sensação, não lebrava quão precioso era aquele momento, não lembrava o que era algo cheiroso. Ela molha os cabelos limpa os pes, sua ferida... e enfim limpa, ela se olha no espelho, ve o rosto como jamais o vira, não havia muito reflexo no control drop, era a primeira vez que via a mulher que se tornou, forte mas ainda delicada. Ela se seca e põe uma roupa que a mãe trouxera com a toalha. Vai até a mesa onde a mãe já havia posto as igelas com o liquido quente. Ela o observa como se esperasse uma confirmação, poxa, comeria uma comida de verdade afinal? A colher estava ao lado, ela pega um pouco exitante. A primeira colherada vem meio vazia, a mae a olha com um sorriso na cara, um sorriso que demonstrava tudo, só escondia atrás de si um erro, o erro dela mesmo de ter permitido se separar dos filhos, seu erros de continuar a acreditar no homem que tirou tudo dela, no erro de pensar que era mais importante salvar a própria vida que a dos que amava, o erro de ter parado de tentar... mas o erro de yasmin e de jhonny, de ter permitido ela errar. Talvez esse erro seja o mais confuso, como saberiam de tudo, tempos tã assustadores... yasmin saboreia então o apetitoso almento, não era ma coisa extraordinária para se ganhar algum premio ou um reconhecimento, mas para após mais de quase 20 anos, aquilo estava perfeito. Ela não se aguenta, deixa a colher de lado e agora põe direto da tigela guela abaixo. Não demorou muito para terminar, a panela estava cheia, yasminn se serve por diversas vezes naquela noite. Já estava tarde quando acabou, mas ainda assim, sophia queria saber o que tinha acontecido, sentou no sofá da sala e a flha se sentou em seguida, ela a olhou com sua cansada mas resistente,com uma cara sorridente e perguntou:

- onde voce passou por tanto tempo?

- eu estive presa, mas não como um bandido ou qualquer coisa, eu estive presa em mim mesma mae, no meu próprio mundo.

Aquilo parecia um papo sobre drogas e crackolandia, mas yasminn não poderia deixar muito claro, afinal, se soubesse, sua mae perderia sua vida pelo mesmo que perdera a filha. A mae não responde mais nada, abraça a filha com a força que não tinha. Ali ficam alguns segundo ate que uma onda de ar quente torra ambas na posição. Y sabia que isso iria acontecer, voce sabia que isso ia acontecer. O pior é que voce não esperava por esse fim, quem sabe nessas ultimas paginas ela salvaria o mundo do inevitável... mas não, tudo tem que ter um fim, isso não é um conto de fadas, muita gente ia preferir que fosse... porque dessa vez, nós não salvamos o mundo.